



ENA GREGORY

ANNO I NUM. 6

Rio de Janeiro, 7 de
♦ Abril de 1926 ♦

Cinearte

Preço para todo o Brasil:

1\$0000



LES
ONDES

PARFUM de

GUELDY
PARIS

ses extraits - ses poudres - ses poudres de riz

AUTRES PARFUMS

MIRAGE - PRESTIGE - VASTHI - ANTAR - LYS ROUGE



QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR
MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras afecções
na pelle,

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias, farmacias, e drogarias de primeira ordem

Agentes geraes: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO

Uma das muitas campanhas empreendidas por esta columna (ao

tempo, é bom lembrar, em que era publicada no *Para todos*) é a de chamar a atenção dos responsáveis entre nós pelos assumptos de instrução para o valor extraordinario do cinema como auxiliar pedagogico, mostrando o que se tem feito em outros paizes e o que entre nós se poderia conseguir.

Ha, hoje em dia, um certo movimento pela adopção do film, tanto aqui como nos Estados, principalmente S. Paulo e Minas.

Começaram as experiencias e é para que ellas não vão terminar em um insuccesso que, de vez em vez, batemos nesta tecla, embora correndo o risco de aborrecer os nossos leitores. Não basta prover certas e determinadas escolas de uma sala e de um apparelho de projecção para ter o problema como resolvido. E, principalmente, o que é mister é não se começar timidamente, porque ensaios assim, em geral, terminam pelo desanimo, não dando ensejo para a apuração dos progressos feitos pelas creanças.

E depois, o que é mister para a efficiencia do systema repousa em grande parte sobre a abundancia e variedade dos programas. E' de ver que a simples locação das fitas não animara a importação destas, donde a necessidade de sua aquisição por parte dos organismos que superintendem a instrução.

Comprar, porém, films, necessariamente caros porque o cambio não ajuda, para servir a meia duzia de escolas, apenas seria cousa pouco aconselhavel por pouco economica. Em Lyon, França, ha uma

Cinearte

Repartição Regional do Cinema Educador que irradia suas funções

ANNO I — NUM . 6

7 — IV — 1926

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

O CINEMA EDUCADOR

por 6 departamentos; possui uma abundante collecção de films que permite o fornecimento de 140 programmas diarios ás instituições escolares. As Directorias de Instrução desta capital, de São

Paulo e de Minas Geraes, por enquanto podiam entrar em accordo sobre este ponto e constituir um fundo para a aquisição de films instructivos, destinados ás populações escolares pelas mesmas superintendidas.

Formado o archivo cinematographico, seria facil diffundir por todos os grupos escolares dos Estados e desta cidade; a principio, os programmas, mais tarde estendidos a todas as escolas. A cooperação financeira tornaria menores os sacrificios financeiros dos tres Departamentos. Mais tarde terão fatalmente de separar os serviços, quando elle se desenvolver, por isso que a população escolar de cada um dos Estados e do Districto Federal é sufficientemente grande para mantel-os independentes. Ha muito que respigar no assumpto ainda. Mas para garantia do exito dessas experiencias que ora se fazem, o que deve despertar a atenção dos directores de serviço é evitar por todos os meios e modos a intervenção de certos intermediarios pouco escrupulo-

sos que fornecerão, caro e máo, um material que é abundantissimo nos mercados productores, e, adquirido directamente, sabiamente seleccionado, pode soffrer um rebate de mais de 50 % sobre os preços que, naturalmente, hão de estar exigindo dos adquirentes os eternos exploradores do commercio cinematographico.



Katherine Mac Donald voltou... com "The Desert Hearler", da First. Este galã? É Walter Pidgeon, um recruta...

FILMAGEM

Em sessão especial para o Cinearte, vimos um dia destes a primeira produção da Phebo Sul America Film, "Na primavera da vida".

É nosso costume só darmos uma opinião sobre qualquer film, depois da exibição para o publico, mas hoje apenas adiantamos que o film da novel empreza de Cataguazes, não sendo uma das nossas boas produções, também não é das peores!

Ha lindas collocações de machina, o galã Bruno Mauro tem naturalidade e a estrella Eva Nil é graciosa e é um elemento aproveitavel.

Esperemos "Os mysterios de São Matheus" e que a rapaziada da Phebo Sul America não desanime.

卐 卐 卐

Devido ao grande numero de pedidos de informes que temos recebido dos proprios exhibidores de todos os pontos do Brasil, resolvemos aqui fazer uma pequena lista das pessoas e agencias encarregadas da distribuição de alguns films brasileiros: "Gigi", da Abam, Empreza Pathé de S. Paulo.



LAETITIA QUARANTA, ESTRELLA DO FILM DA BENEDETTI, "A ESPOSA DO SOLTEIRO", QUE VAE MUITO BREVE NO PARISIENSE

○ ○
○ ○ ○
○ ○

BRASILEIRA

"Soffrer para gozar", e "A Carne", films da Apa, Agencia Brasil-America, á rua Visconde Rio Branco, 55, em São Paulo e rua Carioca, 20, no Rio. "Gigolette", da Benedetti, com a Companhia Brasil Cinematographica, cujas filiaes são por demais conhecidas. "Dever de amar" e "A Esposa do Solteiro", Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio.

"Corações em Supplicio", Masotti-Film, Guaranesia, Sul de Minas.

"Na primavera da vida", Phebo Sul America Film, Cataguazes, Minas. "Quando ellas querem", da Visual, agencia Matarazzo.

"Segredo do Corcunda", Rossi-Film, rua D. Marcolina, 4, São Paulo.

"Hei de Vencer", Empreza Rosito, de São Paulo.

"Passei toda a vida num sonho", Cine-Club, Travessa do Grande Hotel numero 9.

Com os proximos numeros, ampliaremos e esclareceremos melhor esta guia para os exhibidores interessados nos films brasileiros que se estão tornando os maiores successo de bilheteria...



FILMS PASSADOS: SCENA DO FILM "AUGUSTO ANNIBAL QUER CASAR"

Quem não terá visto muito peores films do que as mais inferiores produções brasileiras... e por maior preço?

A nossa secção "A tela em revista", prova isso. Por que, então, deixar de assistir aos nossos films?

☞ ☞

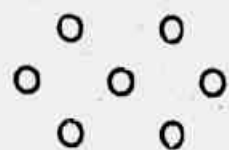
A Gloria-Film, de S. Paulo, está terminando "O caminho do destino".

☞ ☞

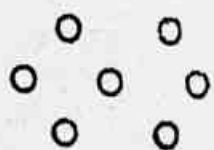
José Medina, o director de varias produções da Rossi-Film e que ultimamente dirigiu "Gigi", para a A. B. A. M., está preparando uma grande surpresa... que vai causar ruidosa sensação em nossos meios cinematographicos.

☞ ☞

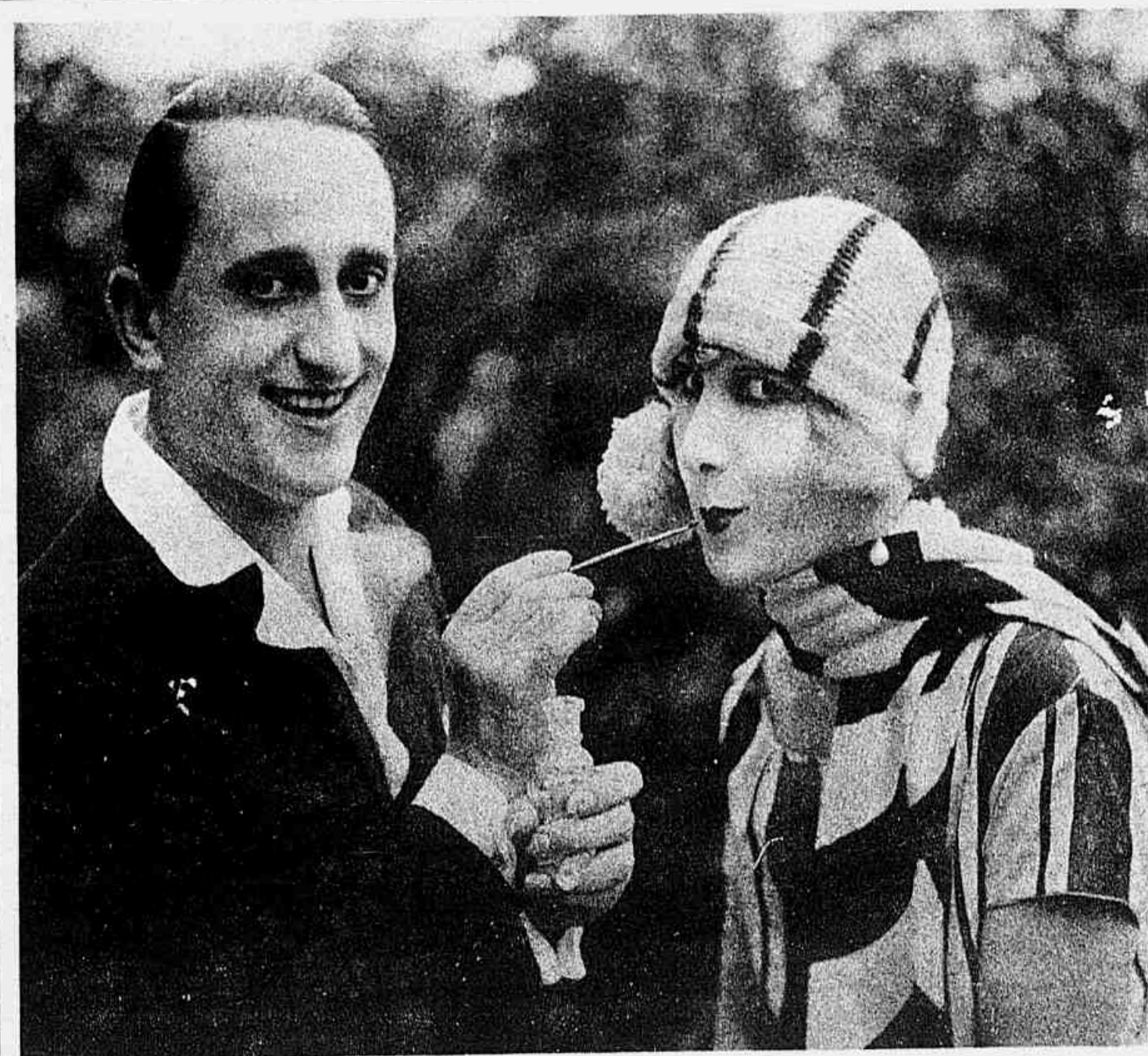
Em Nictheroy, a filmagem da produção - recla-



Carlo Campo-Galliani, maquiando Laetitia Quaranta,



Georgette Ferrez, estrella de "Passei toda a vida num sonho", primeira produção do Cine Club (Redondo Film).



me da S. P. E. S. vai adiantada.

Mas já ha tanta coisa para dizer sobre isso... Esperemos, porém, um pouquinho mais...

☞ ☞

"Na primavera da vida", produção da Phebo-Sul America Film, de Cataguazes, foi exibida em Belo Horizonte, segundo telegramma da capital mineira, para a imprensa.

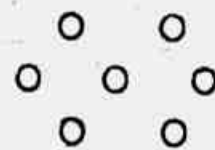
Como se vê, os nossos films estão sendo exibidos.

☞ ☞

O film que Antonio Tibiriçá está dirigindo em São Paulo, com José Del Picchia, intitula-se "Vicio e beleza" e será apresentado como produção da Iris-Film.

☞ ☞

Todo film brasileiro deve ser visto.



para o film "A Esposa do Solteiro".



GRIFFITH, O MAIOR DOS DIRECTORES

Os genios, segundo as versões mais populares, vivem esquecidos, atirados em escuros porões, ou isolados e olvidados em choupanas.

Os directores de Cinema, porém, mesmo quando são genios, não podem absolutamente ficar esquecidos como os outros, pois são obrigados a lidar diariamente com grande numero de pessoas e percebem pelos seus serviços honorarios principescos; mas nunca constou que houvesse um director, que em vespera de Natal não tivesse um nickel para comprar phosphoros.

Em Hollywood, no seio da rica colonia cinematographica, ha um homem, em quem todos sem hesitação reconhecem as qualidades de um genio, que foi obrigado a esmolar phosphoros na vespera do maior dia do Christianismo.

Elle não tem, como os outros, ricas piscinas de marmores finos, nem mesmo o mais modesto banheiro; não possui palacios encantados, nem tampouco a mais pobre casa nos arrabaldes de New York. Nunca conheceu o luxo de passear em um automovel de sua propriedade.

Este homem notavel é D. W. Griffith, que asseguramos ser mais pobre ainda do que os mais pobres leitores, a sua riqueza consistindo unicamente no bom humor.

Presentemente trabalha para a Paramount por um salario respeitavel. Mas as suas dividas tambem são respeitaveis... De tal modo respeitaveis que tudo o que ganha elle entrega aos credores, e a noite de sabbado, que é o dia de pagamento, não o vê em melhores condições que á segunda-feira de manhã.

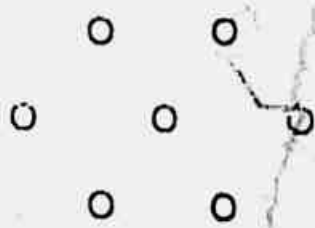
Como arranjou esta prebenda?

Muito simplesmente, porque elle é um dos poucos directores que não se preocupam com a bilheteria, tudo envidando para obter uma obra de arte de cada film que dirige.

Dahi o resultado ser sempre ou quasi sempre o mesmo: — os seus films provocam uma verdadeira tempestade de applausos da critica e dos conhecedores, emquanto no grosso publico apenas encontram a indiferença, tanto que



DAVID WARK GRIFFITH



UMA SCENA DO "TAMBOR DA VICTORIA"



unicamente conseguem apurar o sufficiente para cobrir as despesas.

Ha casos, porém, em que nem a metade do custo do film foi coberta, si bem que ha outros em que os lucros foram fabulosos.

Mas o diabo é que Griffith só consegue fazer um film de successo financeiro quando trabalha para uma productora qualquer. Quando trabalha por sua conta é na certa o desastre financeiro.

Como films de Griffith que deram muitos lucros, temos "Way Down East" "The Birth of a Nation", "The Orphans of the Storm" e outros. Entre os fracassos temos, "O Lyrio Partido" que é a sua obra-prima, e que, comtudo, o deixou quasi sem vintem, e "Isn't Life Wonderful", que acabou com as suas parcas economias e ainda lhe deixou uma formidavel divida.

Diz a critica americana que este ultimo film é superior ao proprio "Lyrio Partido", e é justamente o dinheiro que elle tomou emprestado para a sua confecção, que ainda hoje está roubando os seus salarios semanaes.

Ainda por tres annos esses pagamentos devem continuar...

Todavia, Griffith poderia ser hoje um grande millionario...

Escutemol-o:

"Só agora é que me veio a idéa de que si eu tivesse tirado patente de varios processos technicos que eu fui o primeiro a usar, hoje poderia ser folgadoamente um dos maiores nababos da terra. Foi mais ou menos em 1909,

quando eu dirigia "The Lost of Mohicans", com Mary Pickford e Owen Moore nos principaes papeis, que, ao chegarmos á scena final, pareceu-me um vandalismo cortar-a bruscamente, como se fazia até então, a scena amorosa, a do beijo, que deve ser sempre a mais bem cuidada, afim de deixar uma agradável lembrança no espectador.

Conversei muito com o photographo que então trabalhava comigo, até que resolvemos para o fim desejado, passar um objecto qualquer muito vagarosamente na (Continúa no fim da revista).

Baree, o fi

(BAREE, THE SON OF KAZAN)

Ao fundo de um ameno valle, entre nevados montes e sombrios pinheiraes de longos ramos, nascera Baree, um cãosito de sangue selvagem e no qual corriam, de parrelhas, a coragem e a fidelidade.

Na solidão desse bosque viera refugiar-se um valente moço das cidades, chamado Jim Carvel, cuja vida entristecida se tornara menos rude desde o momento em que, encontrando Baree, deste recebera uma amizade e companhia muito sinceras.

Passejavam os dois companheiros, uma tarde, quando casualmente Jim cae do alto de um barranco, ficando sem sentidos. O intelligente animal começa a uivar de dor, chamando a attenção da interessante Maria que, naquella occasião, andava de barco com seu velho pae Pierre Eustach, caçador de animaes sylvestres, num lago situado perto daquelle local. Pressurosas, estas duas creaturas correm junto do ferido a quem levam para casa, cercado-o de todos os carinhos. Restabelecido, alguns dias depois, Jim relata a sua vida, não esquecendo o episodio do julgamento do assassino de seu pae. A justicia, não tendo agido criteriosamente, concorreu para que elle, com as proprias mãos, matasse o criminoso num acto de desespero. Esse acontecimento forçara-o a refugiar-se naquellas paragens. Como geralmente acontece, entre a linda morena e o guapo mancebo, teceu Cupido um affecto bem forte que os dois gozavam rusticamente entre as deliciosas sombras dos carvalhos em plena floresta. Um dia veio, em que Jim teve de partir, deixando grandemente saudoso aquelle coração de donzella. Pierre, que não era estranho áquelles idyllios, consola a filha, dando-lhe esperanças da volta do forasteiro. Para fazer o abastecimento de viveres aos habitantes daquelle região, estabelecera a Companhia Atabaska um posto, confiando a gerencia a Mactaggart, homem de máo coração e temido não só pelos seus subordinados como pelos índios que viviam nas cercanias. A esse local vieram Pierre e Maria para fazer compras. Enquanto a trefega moçoila se delicia em saltitar nas diversas secções do estabelecimento, sob os olhos cupidos do feitor, este convidara o velho cacador para jogar cartas e durante a partida procurara sondar a possibilidade, de um casamento com a moreninha. Pierre, attentando ás vantagens de uma tal união, não quiz, ainda assim, resolver de prompto. Pediu que Mactaggart o procurasse, duas semanas depois, para receber uma resolução definitiva. Em casa passara, porém, todo o tempo sem nada falar á filha até a vespera da chegada do feitor, quando, afflicto, falara sobre o assumpto. Maria, sem ligar importancia ao caso, compromette-se a receber, em pessoa, a visita do seu pretendente. Em caminho para a cabana de Pierre, Mactaggart caça a laço um cão do matto que outro não era senão o valente Baree. Este soffrera algumas contusões da armadilha, occorrença que muito magoou Maria quando vira-o entrar nos braços do feitor. Torna-se dona do animal em cuja



Iho de Kazan

FILM DA VITAGRAPH

Distribuição:

Maria.....	Anita Stewart
Jim Carvel.....	Donald Keith
Mactaggart.....	Jack Curtis
Pierre Eustach....	Joseph Kickson

companhia sae a passeiar. Mactaggart segue-a para saber o que ella resolvera, porque Pierre assim lhe transmittira o desejo da filha. Mas o máo homem tenta subjugar a moça para beijal-a a seu gosto e ella, delle se defendendo, empurra-o do alto de um lagado, fazendo-o cahir dentro de uma lagôa. Nesta critica situação vem encontral-o Pierre, que leva o feitor para a sua casa, curando-lhe a mão direita que Baree ferira, quando vira a sua dona atacada pela impertinencia do estranho.

Passaram-se alguns mezes. Baree tornara-se docil e intelligente bastante para comprehender os carinhos que a sua dona lhe proporcionava. Uma vez, porém, cedendo á lei do atavismo, foge para a floresta a misturar-se com os lobos, cujo sangue lhe corria nas veias, voltando dias depois, cansado das luctas mantidas na selva. Mactaggart não desanimara em conquistar Maria. Planeou uma viagem e mandou pedir a Pierre que o viesse substituir como um homem em que elle confiava cegamente. O pedido é attendido. Parte o caçador para o posto, mas, em caminho, se apercebe de um rastro de algum que demandasse a sua cabana. Resolve investigar o caso, regressando. Em sua casa Maria se paramentara de india e deixava a phantasia da mocidade doirar-lhe a cabecinha sonhadora de algum amor junto a um indio imaginario, que a abraçasse num terno arruibo de amizade. Surprehendendo aquella tranquillidade, apparece de repente o perverso conquistador que, rapido, lança-se sobre Maria. Baree, de um salto, corta-lhe a vasa, mas paga a audacia com o quasi sacrificio de sua vida. Mactaggart alvejara-o com um tiro. Neste momento entra Pierre, que comprehende a situação, lança-se numa lucta feroz contra o miseravel. Maria corre para a floresta sempre perseguida pelo feitor e para salvar-se joga-se dentro de um rio. Mactaggart volta á cabana e deita fogo áquella pobre morada para esconder o seu crime, depois de ter retirado o cadaver do velho caçador. Algum tempo depois Baree cae numa armadilha, armada por Mactaggart e por pouco ia ser sacrificado si o não salvasse Jim Carvel, que ali apparecera por acaso. O animal então conduz o seu salvador á cabana de Maria, que o recebe com muita alegria, contando-lhe como tinha morrido o pae e como fôra salva por um indio. Ca-

(Termina no fim do numero).



CASTELLOS DE ILLUSÕES

(THE TOWER OF LIES)

FILM DA METRO-GOLDWYN

O trabalho rude no amanho dos campos havia empedernido o coração de Jan Rufflock, e sua alma de crystal polido como que dormia em tórpida modorra. Mas lá vem um dia abrem-se-lhe as portas do céu, e um anjo lindo, na aparição de uma filhinha, traz-lhe doçura e inspiração para a existencia, vivificando-o em seu amor de pae. Gloria era-lhe uma estrella de bonança — o seu sol de felicidade. Por ella e para ella é que vivia o bom velho. Quando pequenina ainda, guiava-lhe os primeiros passos; depois, embevecidamente, olhava-a nos seus dias de escola; e por fim, quando a creança de outr'ora se havia transformado em mulher perfeita, era ainda o bom pae que com ella passava o melhor do seu tempo, em graçolas e folguedos puramente infantis. Para elle Gloria era uma princeza das lendas, que a sua madrinha, uma fada dos bosques, lhe havia mandado para alegrar a solidão daquela vida rustica. E, com effeito, a sua felicidade era perfeita...

Comquanto vivesse em terra de aluguel, o proprietario, o bom velho Eric, era-lhe o melhor dos amigos, e quando Jan não colhia bastante da sua lavoura, Eric nada dizia, deixando o foreiro em paz, á espera de melhores safras. Mas a despeito de não ter terras nem fôros a cobrar, o velho Jan tinha construido o seu castello de illusões, lá na cumiada das nuvens alterosas, onde elle, e a sua filhinha, viviam entre sonhos de belleza. Certa vez, emquanto Jan brincava com a filha, dizendo-se num reino encantado, chega-lhe o joven Lars, sobrinho e supposto herdeiro do velho Eric, dizendo-lhe que o tio esperava a elle como a todos os outros foreiros na sua festinha de anniversario, que estava proxima. Na noite da festa, lá estava Jan com sua princezinha em casa do Eric, que, sempre amigo de todos, sentia-se feliz na convivencia dos seus foreiros. Durante as dansas, Augusto, o namorado de Gloria, nota, enciumadamente, que a sua bem-amada não perde um bailado que seja com Lars, o sobrinho do velho Eric. E chamando-a em particular:

— Este vestido que elle lhe deu fez você perder a cabeça. Eu já sei, você pensa que elle vae lhe dar muitos presentes quando entrar na posse da herença do velho! A'quella noite, porém, desaba uma terrivel tormenta, e, aturdidos com o estalar dos trovões, soltam-se uns cavallos da cocheira. O velho Eric, em plena tempestadê, sae a ver si os apanha. Emquanto passava junto a uma arvore, um raio decepa-lhe o tronco, cahindo esta sobre o misero homem. Jan e o sobrinho Lars correm em auxilio do pobre Eric, que jazia ao sólo, exanime,

com o pesado madeiro a comprimir-lhe o peito. Jan pede ao sobrinho que corra a chamar gente. Mas o malvado Lars tinha interesse na morte do tio, e tanto se demorou, que quando chegaram as pessoas em soccorro já o infeliz Eric havia deixado de viver.

De posse de toda a fortuna do tio, o primeiro acto do novo proprietario foi desencavar as dividas antigas, que a benevolencia do tio deixara esquecer,

e em breve estava o pobre Jan avisado de que se não pagasse todo o atrazado até o dia primeiro de outubro, seria pôsto das terras para fóra. Consternada, vendo que o pae não podia satisfazer tal imposição, Gloria, tendo em vista a sua amizade com o rapaz, vae ter com elle, mas nada consegue. E como ella continuasse implorando:

— Mas... isto não será tão difficil, Gloria, si você... você compreende...

Voltando para casa, Gloria diz ao pae que está já em idade de trabalhar, e que iria empregar-se na cidade, e nos seis mezes que faltam, ganharia o dinheiro necessario para saldar a velha divida. Baldados são os rogos do velho Jan e de Augusto, o namorado, que até lhe promete dar tudo o que ganhasse para ajudar no pagamento. Ella, porém, não cede; quer ser util ella mesma ao seu velho, — e vae...

E depois umas quantas cartinhas breves

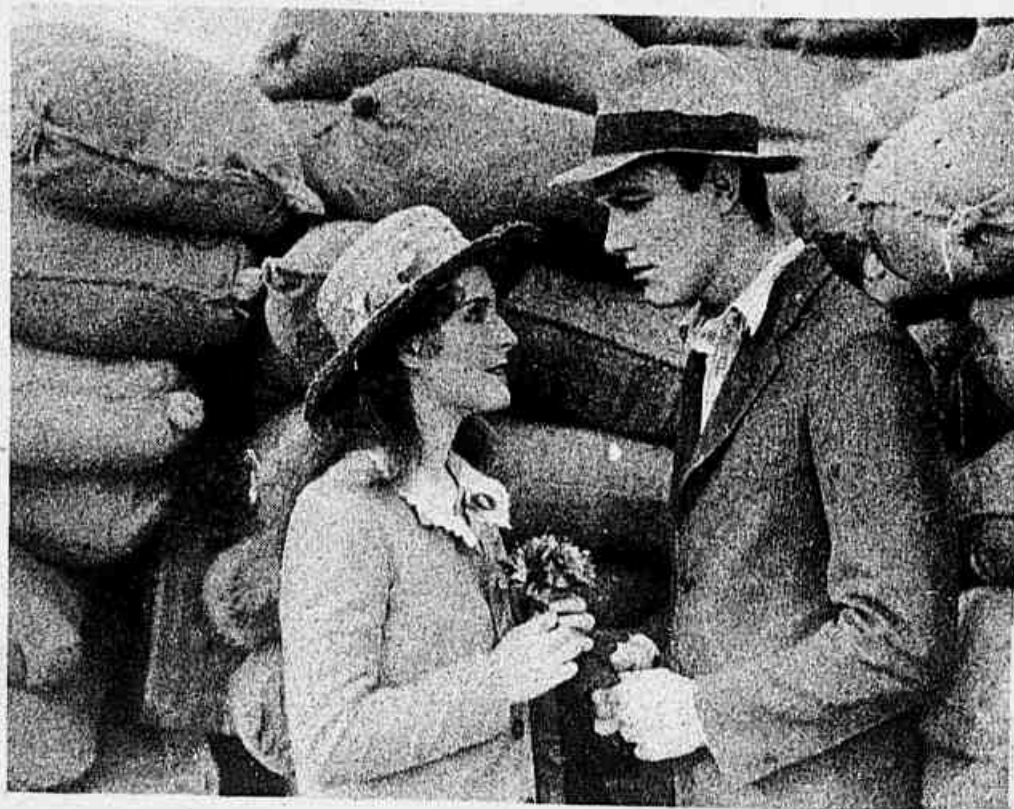
— que não falavam de Gloria — sim, que ella traria o dinheiro antes do dia, que elles não se deviam impacientar, — e em seguida, silencio... e mais silencio... Por fim, chega o dia do pagamento. Lars, como era de esperar, apresenta-se para receber o dinheiro. O velho Jan impacienta-se, dizendo que a filha promettêra para aquelle dia, e não havia de falhar; que esperasse um instante, ella não deveria tardar. E como o bom pae continuasse, impaciente, a olhar a estrada, o malvado Lars diz-lhe com um sorriso repassado de sarcasmo:

— A casa já é sua; já está paga—Gloria pagou... quero dizer... mandou-me o dinheiro...

— Mas onde está Gloria? Onde está ella? Diga o que foi que lhe escreveu minha filha,— onde está ella?, exclamava o pae em desespero.

E sem noticias de sua princezinha, o velho Jan foi caminhando de desgosto em desgosto, e em pouco havia perdido por completo a razão. Agora vagava pelas estradas, sempre amigo das creanças, a entretel-as com as suas pi-

(Termina no fim do numero).



UM POUCO DE TECHNICA

Um operador pratico, conhecedor dos segredos da arte, pôde tirar partido da mudança de velocidade das voltas da manivella. Quando, "verbi gratia", se tira uma scena de lutas, de jogos, de corridas, a movimentação da scena será tanto maior quanto mais rapidos, mais velozes os movimentos. Ora, o operador experto, ao tomar uma dessas scenas nada mais tem a fazer do que retardar o movimento da manivella de uns 50 %, isto é, apanhar umas "quatro" imagens no tempo em que normalmente apanharia "oito". Como a marcha normal do aparelho de projecção é de 960 imagens por minuto, segue-se que os movimentos registrados com velocidade reduzida serão muito augmentados em sua rapidez na phase da projecção. Esse "truc" cinematographico usado com arte, discretamente dá resultados maravilhosos. Mas, tambem a quantos abusos não conduz, aos quaes devemos verdadeiros horrores em films?

Repetimos, o operador, o operador principalmente deve treinar bastante no manejo da manivella. O cinema é como um realejo de cego. É preciso arte para mover as vistas, como ao cego alma para as suas arias. Não estamos aqui a aconselhar que pratiquem em realejos. Não

é necessario. Basta que prestem atenção, seguindo á risca o "conselho do Almirante João Candido" quando no mastro do "Minas Geraes" mandou içar o signal de "Nada de afobação".

● ●

LUZ NATURAL E LUZ ARTIFICIAL. — A construção dos modernos "studios" permite a entrada franca da luz natural por cima e pelos lados, pois que é o vidro o material que, principalmente, se emprega em sua factura. Mas nem sempre a luz natural é sufficiente e mesmo a sua circumstancia foi aos poucos exigindo a applicação de meios artificiaes que corrigissem a natureza.

As difficuldades de distribuir perfeitamente a luz fizeram com que os "studios" modernos fossem providos de paredes de vidro sómente no tecto e em uma das lateraes nas terras europeas.

Ora, toda gente sabe como a orientação faz modificar as condições da luz. Um jogo de cortinas, de transparentes, quadros diffusores e quadros reflectores, corrige perfeitamente os inconvenientes do "studio" todo em vidro. Isso

permite trabalhar a qualquer hora do dia e sejam quaes forem as condições atmosphericas. Aconselhariamos para que continuassem a ser feitos os "studios" pelos modelos norte-americanos que, em materia de technica, se acham com furos acima dos europeus.

A luz artificial é empregada pelos yankes mesmo em certas scenas tiradas ao ar livre. Para esse effeito são utilizadas especialmente as lampadas de mercurio. Grandes caminhões conduzindo geradores se transportam em companhia dos actores até o ponto em que deve ser cinematographada a scena. Por esse processo não ha necessidade de interromper o trabalho com as variações atmosphericas. Observando bem as cenas de um film americano, ver-se-á perfeitamente como é sabiamente distribuido o jogo de luz, o que quasi nunca acontece com os films europeus.

Os inconvenientes desse systema de iluminação dizem respeito aos artistas que soffrem por vezes de verdadeiros accessos de "insolação artificial".

A conjunctivite dos "studios" é a molestia mais frequente, que só se cura com o repouso absoluto por varios dias na obscuridade.

○ ○ ○
○ ○ ○

Viola Dana, o director Paul Bern e o seu "cameraman", ao

○ ○ ○
○ ○ ○



○ ○ ○
○ ○ ○

filmar uma scena do film da Paramount, "Uma noite de amor".

○ ○ ○
○ ○ ○

QUESTIONARIO

Jack Denny (Rio) — Palavra que estava scismado pelo seu silencio depois da sahida... mas você veio e como sempre. Obrigado, Denny; muito obrigado! Você é um dos que comprehendem bem estas cousas.

Lygia Lyonez (Campina Grande, Parahyba do Norte) — Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Lillian (Rio) — Não enviei cousa alguma, isto deve ser cousa do A. R. talvez...

Admirar of Barbara La Marr — Não tendo estes endereços particulares. Pola e Gloria, Lasky Studios, Vine Street, Holywood, Cal. Ramon, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, Cal. Faz muito bem em enviar vistas do Brasil.

Semiramis — Todos costumam enviar, é que talvez ainda não tivessem tempo de responder. Sim, é verdade, Pola pensa em casar-se com Rudolph, ha muito que Hollywood fala disso... Naturalmente, as mais interessantes, elle lê...

Um que desejava ser etc. (Rio) — A sua carta veio ter ás minhas mãos, pois sou o *answer-man*. Fiquei muito contente em receber assim tão sinceras opiniões, mas... descrições interessam tambem a muita gente e são só dez a doze paginas. O amigo tem sempre vinte e muito breve mais ainda, sem ser films... O ordenado de Lon Chaney está na pagina 30, na linha 29 e o processo não é roto-gravura como ignora. E' que você não entende dissó.

Os ordenados e as rendas já se differem e são informações hauridas em diversas e relativas fontes como se diz no principio de um dos artigos. Você é mesmo o typo do homem que lê o *Cine-Mundial*. Pelo amor de Deus, meu caro, *Cinearte* é inferior a tudo quanto é revista, mas não ao *Cine-Mundial* que em numero mensal, por 3 mil réis, dá somente 40 paginas legiveis, sendo que 10 apenas sobre Cinema. Por 3 mil réis, damos ao Bom Amigo,

96 paginas, todas de Cinema... Apareça quando quizer, dá-me muito prazer. Não tenho muito espaço aqui para lembrar outras cousas ao amigo. Ah! escuta, ia-me esquecendo. Você é portuguez, não é?

João Davys (S. Paulo) — Obrigado e a lista já deve ter recebido, não é?

Leonidas Barbare (Rio) — Muito obrigado.

Agenor (Lins) — Obrigado. Sim, sem cotação seria melhor, mas choveram reclamações.

Diogo de Mariz (Ouro Fino) — Mas envie imediatamente estas noticias. E escuta, como vae o Fleming?

Henri (Rio Grande) — 1° Sim, mas com um ajudante na primeira. 2° Você mesmo o diz, Czar do Cinema... Elle é quem manda na industria dos Estados Unidos, é assim uma especie de Ministro do Cinema. O governo americano leva o Cinema, muito a sério. 3° Para apresentar eu tenho que pedir a alguem para fazel-o... não é melhor você então pedir a

qualquer pessoa que saiba? 4° Não. Breve *The Dark Angel*. 5° E' um film indigno. Films só os de enredo. Tiraram as eleições sim. Então, o Giaccobo já tira Carnaval ahi, hein?

Tito Severo (Recife) — Recebi. E' bom mesmo que venha ao Rio e eu mostrarei que não é nem gentil nem *M-Para-Todos* que nos tem contado as cousas. O que eu sei, meu caro, é que *todos, todos*, tiveram as suas culpazinhas. Não tenho espaço aqui, o caso vae ser tratado ainda... e o Pedro Lima tambem já tem *provas* de muitas cousas...

Yra (Rio) — 1° Ainda vae ser exhibido. 2° Não conheço. Dê-me o nome original, principalmente em se tratando de film que ainda vae ser exhibido. Não será *Desolação, Havoc?* Mas aquellas criticas estrangeiras, as *futuras estréas*, são cousas interessantes, meu caro! Como é impossivel contentar a todos...



A "Esmeralda", Patsy Ruth Muller, com o seu "Dad"...



DOROTHY REVIER... rival ou sosia de Gloria Swanson... é uma figura que está fazendo o nosso publico delirar...

3º Capitulo — No sabbado, quando os gerentes chegaram ao escriptorio da opera, encontraram mais uma carta escripta a tinta encarnada e assignada: *O Phantasma*, do seguinte theor:

"Caros Srs. Gerentes, — Parece que os Srs. querem a guerra. Si a quizerem evitar, terão que sujeitar-se ás condições seguintes:

1º Restituir-me immediatamente o meu camarote. 2º Esta noite, o papel de Margarida deverá ser representado por Christine Daae. A Carlotta que não lhes dê cuidado, porque estará adoentada.

Se quizerem evitar uma desgraça horrivel, cumpram o que mando. Convém que não se descuidem do meu conselho, do contrario muito se arrependirão. — *O Phantasma*".

Emquanto isto se dava, Carlotta que lia o seu correio no leito, recebia tambem uma carta mysteriosa escripta a tinta encarnada, redigida nestes termos:

— Se insistir em representar esta noite, acontecerá uma grande e horrivel desgraça.



O PHANTASMA

a sala estava a cunha, os seus receios estavam quasi totalmente desvanecidos.

O primeiro acto correu sem incidentes e os gerentes se entreolharam com um sorriso de malicia, o Sr. Monchardim dizendo: o numero um passou perfeitamente, a que o Sr. Richard redargiu: *O Phantasma* está atrasado e para uma casa sobre a qual pesa uma praga não é de todo má.

Seguiu-se o segundo acto, que tambem correu sem novidade. No terceiro acto, Carlotta cantou a aria das joias, melhor que nunca. D'ahi em diante,



A leitura desta carta lhe fez perder o appetite. Mas, como suppuzesse que tivesse sido enviada pelos amigos de Christine, resolveu que representaria, custasse o que custasse. Mais tarde, nesse dia, o secretario particular do Sr. Richard apresentou-se para saber noticias da sua saude. Nesta occasião, Carlotta declarou que, mesmo que estivesse á morte, ella havia de representar á noite.

A's cinco horas da tarde, ella recebeu outra carta da mesma procedencia, contendo o seguinte:

"A senhora está muito resfriada, deve comprehender que seria uma loucura tentar cantar esta noite".

Carlotta desdenhou o aviso, ensaiou algumas notas para se certificar do estado da sua voz e mandou prevenir todos os seus amigos para estarem de promptidão, no caso que se desse algum disturbio.

Os amigos de Carlotta estavam firmes nos seus postos, estando a Opera repleta muito antes do levantar do panno. Era tambem de notar o caso excepcional do camarote N.º 5 se achar occupado pela gerencia do theatro. Queriam, com este gesto, acabar de vez com o que elles julgavam fosse uma brincadeira de máo gosto. Vendo como



certa de seu triumpho e confiante nos amigos que estavam presentes, ella se entregou de corpo e alma ao seu papel, obtendo applausos delirantes. De repente, porém, deu-se um caso imprevisto e medonho, sahio-lhe da garganta uma nota, que nada tinha de musical, mas parecia o coaxar da rã.

Ao ouvil-a, os gerentes da Opera empallideceram. Sentiam a presença do *Phantasma*. De facto, lá estava elle envolvendo-os embora o não pudessem vêr. Tremiam como uma vara e queriam fugir, mas faltava-lhes o animo. Ouviam distinctamente as suas gargalhadas atraz delles.

E de repente, uma voz tonitruante ouvida em toda a casa, bradava:

— O seu cantar vae fazer despencar o lustro!

Impulsionados como por mola, todos os espectadores ergueram os olhos para o tecto, para logo em seguida lançarem um grito lancinante. O lustro gigantesco, com a massa enorme de crystaes de que era composto, se balançava de um para outro lado, prestes a cahir. O publico da platéa, tomado de grande panico, procurava fugir de uma morte certa, mas a metade ficou soterrada quando o lustro desabou, ouvindo-se gritos e gemidos pavorosos. Após a catastrophe, Christine Daae não

DA OPERA

fora mais vista na Opera. O primeiro a estranhar o seu desaparecimento foi Raul. Um dia, porém, elle recebeu um bilhete, concebido nos seguintes termos:

— "Meu bem, compareça ao baile á phantasia da Opera. Vista um dominó branco, mas que ninguém saiba. — Christine".

Na noite do baile, Raul phantasiado de dominó branco, atravessou as innumeradas mascaras, que subiam e desciam a sumptuosa escadaria da Opera de Paris. Este baile era fóra do commum, notando-se



gritos de dôr e de medo. Nesta ocasião, Raul passava perto da figura e, por pouco, ia exclamar:

— E' a caveira que vi no cemiterio de Perros. Reconhecera-o

La perseguiu-o, quando o dominó preto, que parecia tambem muito agitado, segurou-o pelo braço, arrastando-o longe da multidão atemorizada, por onde havia passado a *Morte Vermelha*.

Subiram dois andares. Naquella altura, havia pouca gente. O dominó preto abriu a porta de um camarote reservado e acenou para que Raul o seguisse. Este entrou no camarote e retirou a mascara, mas Christine conservou a sua. Momentos depois, ella encostou o ouvido na divisão do camarote e escutou attentamente. De repente ella exclamou:

— Elle vem subindo de novo!

Ao mesmo tempo, ella tentou fechar a porta, no que foi obstada por Raul, porque vira lá fora no alto da escadaria um pé vermelho, que, lenta e majestosamente fez surgir o corpo todo da *Morte Vermelha*, exclamando: — E' elle, desta vez não me escapa!



mais alegria, mais animação e mais bohemia que de costume. Milhares de mascarados, trajando riquissimas e elegantissimas phantasias, abarrotavam a escadaria, fazendo uma algazarra ensurdecedora. Raul foi abrindo caminho entre a multidão, indo esperar Christine encostado a uma das columnas do bello edificio. Momentos depois, aproximou-se d'elle um dominó negro, que, ao apertar-lhe a mão, tapou-lhe a bocca com os dedos para recomendar-lhe silencio e continuou a caminhar. Raul o seguiu sem pronunciar uma palavra.

4° Capitulo. — Ao atravessar a multidão, Raul reparou num grupo, que rodeava uma pessoa, que, pela sua phantasia, ares excêntricos e apparencia lugubre, causava sensação. Era um homem que vestia uma roupa encarnada, com um chapéo enorme enfeitado de plumas, que cobria uma caveira horrenda. Dos hombros pendia uma longa capa de velludo da mesma côr da roupa, que arrastava no chão, qual manto real. Na capa havia uma inscripção, cujos dizeres eram: "Não me toque, sou a *Morte Vermelha*!"

Um phantasiado mais audacioso tentou tocal-o, sendo agarrado com violencia por mão esquelética. Ao contacto desta mão, fugiu espavorido, lançando



Mas Christine conseguiu finalmente fechar a porta do camarote e, atravessando-se na frente de Raul, disse:

— Em nome do nosso amor, não transponha esta porta!

Raul, attonito, perguntou:

— Mas por que este mysterio? que historia é essa do *Anjo da Musica*? Alguem a está illudindo! Explique-se, que farça é esta?

A que Christine respondeu:

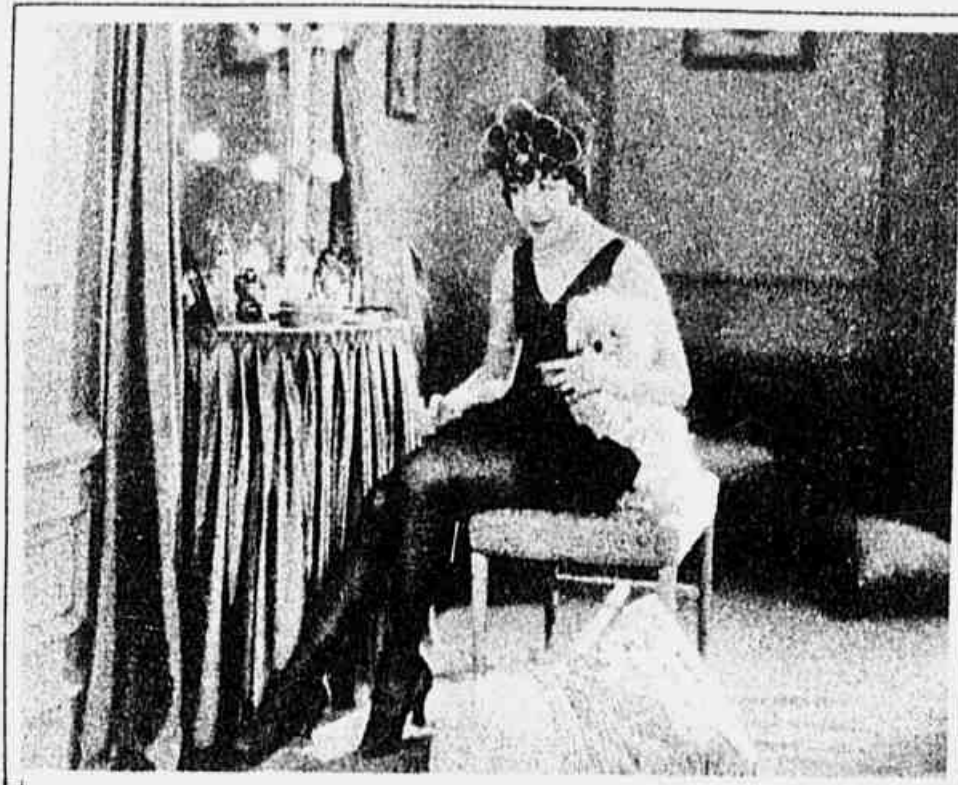
— E' uma tragedia, meu amor!

Por favor, explique-se Christine, insistiu Raul.

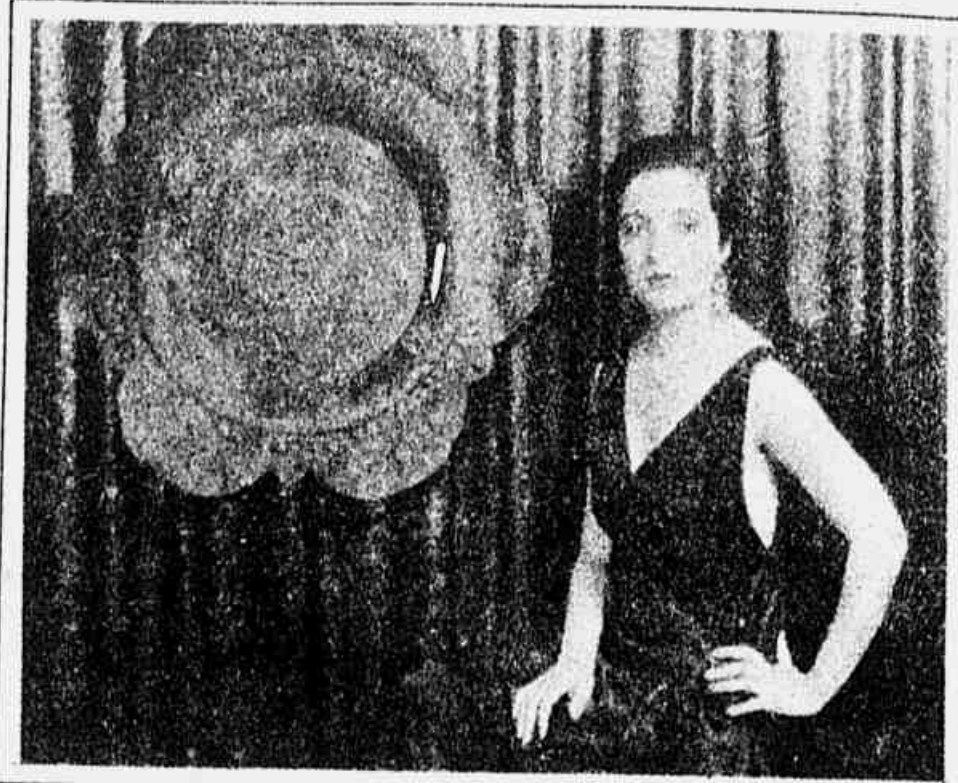
— Ella então, com as lagrimas nos olhos, disse: foi para lhe contar tudo que aqui vim, mas agora já não posso fazel-o. Algum dia saberá. Agora tenho de retirar-me e se afastou precipitadamente.

Elle seguiu-a com os olhos até perdê-la de vista. Saiu então do camarote para ir em procura da *Morte Vermelha*, mas não conseguiu encontrá-la. Por fim, foi ter até os bastidores e dirigiu-se para o camarim de Christine, que estava fechada. Bateu e, como não recebesse resposta, entrou.

(Termina no fim do numero)



Judy King



Alice Joyce



Marie Prevost

Greta Nissen

Dorothy Revier



FLOR DA NOITE



Em 1856, depois de ter deixado correr á revelia a demanda judicial da sua mina, o velho Frank Fraser empobrecera.

Só lhe restava uma pequena fazenda. Em conversa, diz a Daisy, sua filha.

Antes de perder a minha mina, vivia na opulência! Tu não te lembras disto porque eras uma criança. Esse canalha do Dario Bryandt faz-me ficar de bocca aberta! Depois de me tirar a mina, convida-me para ir dansar! Olha para este convite:

— Tenho o prazer de convidar-o para o nosso baile semanal na mina. Esqueça o passado e aceite o meu convite. Venha ao baile com sua filha e garanto-lhe que ha de divertir-se.

Com muitos cumprimentos de Dario Bryandt.

— Meu pae, Dario Bryandt ha de ser sempre ironicamente... máo!

Em um livro, Daisy tinha lido que os homens tecem floridos madrigaes ás damas, mas ella ainda não tinha sido bafejada pelo sopro da ventura de amar e ser amada. Todavia, naquella noite tinha um presentimento. Qualquer cousa de anormal ia acontecer. Lentamente dirige-se para o portão do jardim e enquanto admira as estrellas que brilham no céu, chega um desconhecido, de apparencia elegante, que lhe pergunta:

— Perdi o meu caminho! Pode-me dizer para que lado fica a "Mina Flor da Noite?"

— Fica perto daqui. Siga nesta direcção e em breve verá muitas luzes. E' o escriptorio e deposito de mina.

— Que noite escura! Não posso ver o seu rosto, que certamente ha de ser lindo! Que pena! Adeus!

Ella, porém, tinha conseguido ver o rosto d'elle e o seu coração palpita ardentemente.

Tinha encontrado a sua alma gêmea.

O desconhecido era John Bassett, que, educado severamente em New England, nunca tinha entretido relações com gente "suspeita".

Trabalhador infatigavel e engenheiro dos mais denodados, conseguira ser nomeado director da mina *Flor da Noite*, para onde se dirigia sem saber o caminho. Seguiu, sem hesitar, na direcção indicada por Daisy e foi ter ao deposito da mina, que estava transformado em um Salão de Baile.

Daisy volta para casa e diz ao pae:

— Caro paesinho, o abbade não nos ensina a perdoar os nossos inimigos? Seja bom e perdõe Dario Bryandt+ aceitando o convite para o baile!

— Minha filha, prefir morrer a permittir que vás dansar nesse baile!

— Já sei! Não gostaria de me ver dansar nesse baile, porque a minha mãe fugiu desta casa para ser uma bailarina!

— Sim, mas manchou para sempre o nobre nome dos Frasers!

— Meu pae, estou cansada desta vida insipida e de comer feijão em pratos de prata! Sou filha de uma boa mãe! Sou joven! As suas injustiças acabrunham a minha vida! Hei de ir ao baile!

Dito isto, Daisy muda de vestido e vai para a festa, onde se encontra com o garboso John Bassett.

Dario Bryandt, o gerente da mina meio embriagado, pede a Daisy para dansar uma dansa moderna. Ella faz-lhe a vontade e ao terminar a sua "endiabrada" dansa, Dario dá-lhe um beijo e um abraço.

John separa-os e Daisy exclama:

— Dario Bryandt julgou mal as minhas intenções! Adoro a arte de bailar! A dansa domina as mais elevadas esferas sociaes!

Indignada pelo atrevimento de Dario, Daisy volta para casa, onde mais um desgosto a espera.

O pae tinha fallecido. Sem dinheiro e sem recursos, Daisy reúne tudo que possui e vai procurar um emprego na cidade de San Francisco.

Lucas Rand, um chefe politico hypocrita, que finge ter bons sentimentos somente para angariar sympathias, apaixona-se por ella.

O vicio e a immoralidade imperavam em San Francisco. Por este motivo, alguns cidadãos respeitaveis fundaram o *Gremio dos Vigilantes*.

Dias depois, John Bassett assume a administração da mina e vai tratar de ne-

gocios em San Francisco. Encontra-se com Daisy no "Bar do Paraíso", onde ella é uma das bailarinas.

— Como é triste encontral-a entre estas mulheres!

— Pensa então que sou como ellas?

— Talvez não, mas sempre ouvi dizer que este modo de vida, em vez de beneficiar, prejudica. Adeus!

Daisy fica desorientada e Lucas Rand aproveita a occasião para lhe dizer:

— Não sou um Adonis, mas sou toleravel! Gosto muito de si! Se quer, posso auxiliá-la a recuperar a mina que era de seu pae e que por direito ainda lhe pertence. Como Official do *Gremio dos Vigilantes*, tenho grande influencia na Repartição de Demarcação de Terras.

— John Bassett acaba de insultar-me. Se pode expulsar da mina o actual director, aceito a sua alliança!

Para tomar posse da mina, Lucas Rand installa-se na fazenda de Daisy. Dalli poderia executar mais facilmente os seus planos. Daisy, como a sua mina, ainda poderia vir a ser uma *Flor da Noite*.

Lucas Rand reúne a sua quadrilha e disposto a matar John Bassett, dirige-se para a mina *Flor da Noite*.

Só então é que Daisy comprehende bem a situação por ella propria creada. John Bassett, o homem que ama, ia morrer. Pelo atalho da montanha talvez ainda pudesse evitar essa catastrophe. Destemidamente escala a montanha e chega á mina antes de Lucas.

— John Bassett, ponha os seus homens em guarda! Lucas Rand vem matar-o!

— Só me restam dois homens. Os outros passaram para o lado do meu inimigo!

— Lucas Rand vem acompanhado de doze homens! Tres contra treze, é um... contrasenso!

— Seja como for, luctarei pelo meu direito até morrer!

Entretanto, os *Vigilantes* descobrem os planos de Lucas Rand e chegam a tempo de evitar a morte de John Bassett.

A justiça dos *Vigilantes* era terrivel e rapida. Entre o crime e o castigo só podiam decorrer duas horas. Lucas Rand, que além do crime de tentativa de assassinato, já tinha mais algumas mortes na consciencia, é condemnado a ser enforcado.

Daisy, diz então a John:

— Agora estou convencida de que é do odio que nasce o amor!

— Sim, Daisy. Mas quem perde o tempo em delongas, as desventuras prolonga! Portanto, vamos tratar immediatamente do nosso consorcio matrimonial.



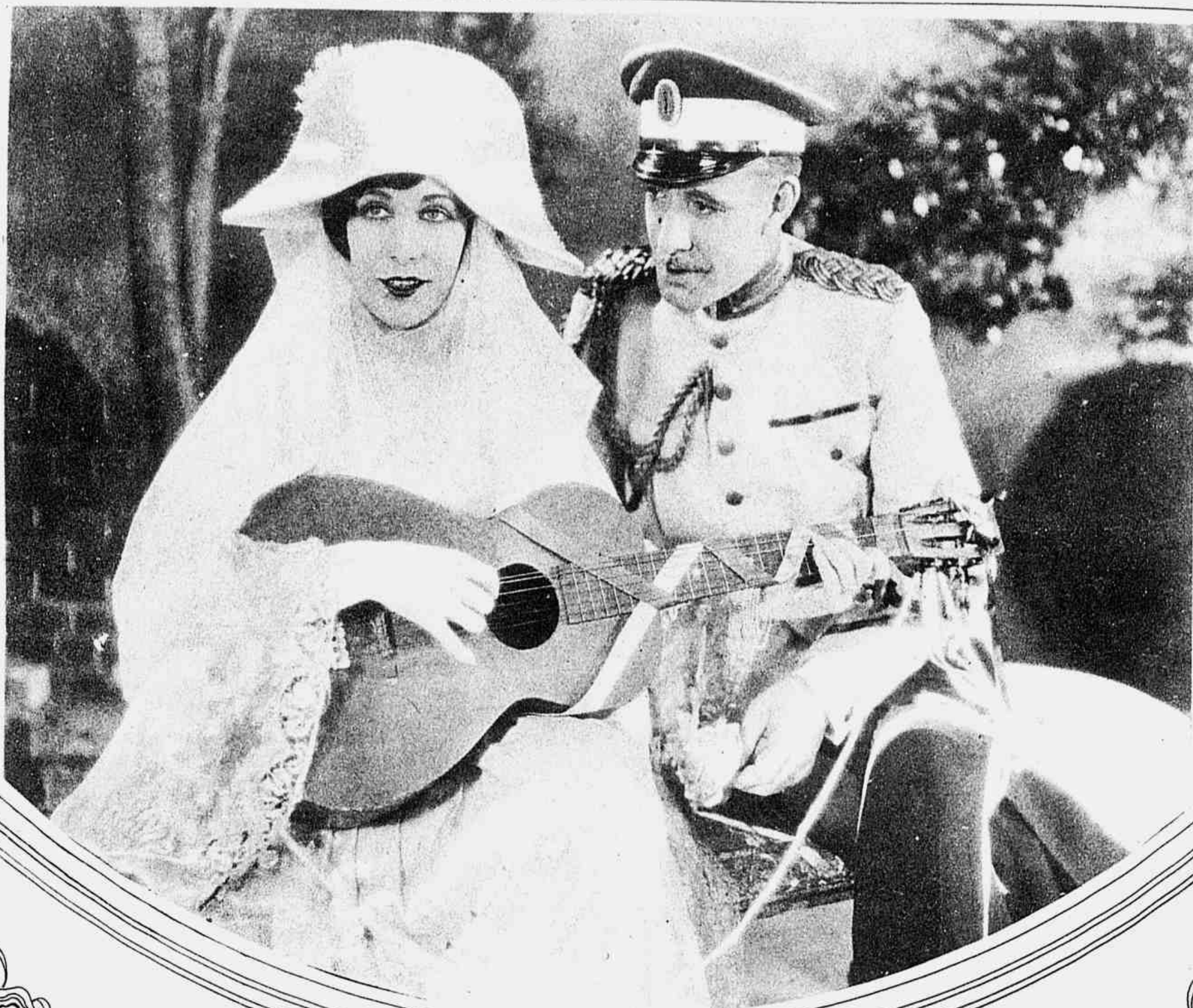
FLOR DA NOITE

(Flower of Night) — Film da Paramount

Distribuição:

Frank Fraser	Joseph Dowling
Daisy, filha d'elle . . .	POLA NEGRI
John Bassett	Youcca Troubetzkoy
Lucas Rand	Warner Oland
Robert Lewis	Gustav Von Seyffertitz
Fred	Cesare Gravina
Josephine	Helen Lee Worthing.





QUEM SERÁ O MAIOR NAMORADO DA TÉLA ?

Quem será o mais perfeito namorado do Cinema? Qualquer resposta será prematura. Quando Geraldine Farrar, a celebre *estrella* do Cinema e da scena lyrica, ha alguns annos atraz, uniu-se pelos sagrados laços do matrimonio a Lou Tellegen, o artista tão conhecido, e espalhou aos quatro ventos que finalmente descobrira o Perfeito Namorado em seu bello e elegante esposo, o mundo feminino de então applaudiu com estrondo a sua proclamação. Realmente a carreira de Tellegen tem sido um continuo namorar no palco e na téla, começando por Sarah Bernhardt e vindo até bem ultimamente nos varios films seus que ao Rio já foi dado admirar, para deleite, principalmente, das gentis cariocas.

E ninguém ousará dizer que o seu modo de fazer amar arrefeceu, ou está fóra da moda; pelo contrario, parece tão impetuoso como nunca...

Mas será Lou Tellegen o Perfeito Namorado? Cremos que não, pois os competidores agora são mais fortes e numerosos.

O namorado latino, que durante algum tempo conservou uma certa supremacia, parece estar agora liquidado e enterrado com todos os sacramentos, felizmente.

Havia, e ainda ha alguns, que de latinos só tinham o nome e o aspecto, mas que não conseguiam pronunciar uma só palavra do idioma natural do paiz de que se diziam filhos.

Nesse tempo, qualquer rapazinho do typo latino, isto é, tez morena, cabellos encrespados, feitio de tuberculoso, olhos de mulher vampiro, labios sensuaes e o todo effeminado, podia contar na certa que em qualquer Studio seria bem recebido e, talvez, contractado como um rival de Valentino, pois para tanto não se exigia qualidades artisticas.

E assim, em logar de se cuidar sériamente da Arte do Cinema, durante annos aproveitou-se-lhe o poder de infiltração para um espectáculo ridiculo:

uma exhibição estúpida de "almofadinhas" horriveis que nada faziam, a não ser tregeitos femininos, olhares languorosos e poses bonitas...

Dahi essa avalanche de Valentinos, Ricardo Cortez e outros, que fizeram os productores esquecer que havia uma Arte extraordinaria dentro do já tão odiado e espinhado Cinema. Felizmente, tudo nos faz crêr que esse estado de cousas já pertence ao passado.

Demais, em todas as partes do mundo os verdadeiros admiradores do Cinema protestaram contra essa epidemia de bonecos bonitinhos...

O unico latino de que o Cinema se pode orgulhar é Ramon Novarro, o admiravel mexicano, que além de sua maravilhosa belleza de santo, possui no mais alto gráo o sentimento artistico. Aliás, dizem que a sua descendencia repousa nos indios Aztecas; talvez seja por isso... Dos namorados que o Cinema apresentou no passado, Wallace Reid, Maurice Costello e Francis X. Bushman são os mais conhecidos. De todos o primeiro, indiscutivelmente, foi o que logrou conservar por mais tempo o sceptro de dominador dos corações femininos.

Creemos mesmo que, se ainda vivesse, o elegante marido de Dorothy Davenport ainda hoje reinaria na téla. Passemos uma rapida revista áquelles que ainda mantêm uma boa popularidade, para depois vermos os mais cotados e os possiveis triumphadores no futuro.

Como namorado, Conway Tearle pertence á velha escola. O seu modo de se conduzir em uma scena amorosa é por demais conhecido, comtudo, não fica mal descrevel-o aqui: com uma das mãos firmemente apoiada nas costas da dama, puxa-a de repente, aperta-a de encontro ao peito e beija-a.

As mais bellas e celebres *estrellas* disputam os seus serviços como *leading-man*, pois elle sabe como cortejar-as e amal-as, cinematographicamente falando, sem cuidar sequer de suas respectivas impor-



tancias. E' sempre o homem elegante e sóbrio, prompto a fazer a côrte áquella que lhe fez vibrar o coração, seja nos meios elegantes, seja nos mais sordidos.

Milton Sills, John Bowers e Conway Tearle, profissionalmente, são considerados por muitos *fans* como namorados ideaes.

Mas, qual delles o maior? Ainda mesmo que fôsse facil a resposta, temos a certeza de que o escolhido não poderia ser tido como o maior namorado da tela. Ha muitos outros...

Um dos mais queridos entre os modernos heróes do Cinema é o escossez Ronald Colman.

A sua victora data do momento em que o mundo assistiu a sua paixão por Lillian Gish em *A Irmã Branca*. Colman tem o cabelo castanho escuro, o ar melancolico, quasi doentio, assim como quem tem uma magua secreta. Na tela elle olha a heroína com um mixto de indiferença e ironia. E' quasi um distraído em seus amores cinematicos.

Ha duas especies de homens que provocam fortes paixões na mulher, — o homem que ellas podem regenerar e o que mostra pouco interesse no feminismo; e este é justamente o caso de Colman.

Todas as mulheres que o fitam na limitação da tela ficam anciosas por exercerem sobre elle os seus poderes de sedução.

Excita-as a sua indiferença. Uma vez porém, conquistado o seu coração, nenhum outro artista do Cinema pode fazer scenas de mais apaixonado amor.

A sua maneira favorita é ficar por traz da amada, respirando com paixão, de modo que ella sinta na nuca a ardencia de sua respiração exaltada pelo amor que o domina, e num momento dado, cobre-a de beijos fervorosos. Lembra-se da scena da noite de nupcias em *O paraíso achado*?

Uma pequena que a viu chegou a dizer: "Admiravel este Ronald; sinto como se tivesse sido beijada também."

Entretanto, não houve nada de novo na scena: foi apenas mais uma scena de beijo... Ronald com o rosto roçando no da noiva, os labios sem tocar-a, falou-lhe amorosamente, e, depois, curvando-a, beijou-a na nuca.

E a assistencia feminina também se sentiu beijada... Todavia Ronald Colman não pode ser olhado como o maior namorado do Cinema: o seu passado ainda é bem curto; esperemos pelos seus futuros trabalhos.

John Gilbert, escolhido dentre as centenas de heroes da Filmlandia, para viver na tela o intrepido e impetuoso Danillo, na *Viuva Alegre*, da Metro-Goldwyn, é o typo mais completo do namorado de Romance.

E' alto, de hombros largos, olhar vivo, esbelto e exuberante de vitalidade. A sua maneira de amar é a mais rustica ou melhor, a mais feroz, pelo menos na tela.

A não ser John, ninguém mais poderia viver com mais realidade aquella famosa scena de *Suprema confissão*, quando elle encontra Aileen Pringle, e, convidando-a para dansar, sem mais aquella, beija-a no hombro.

As nossas "melindrosas", quando foi da exhibição daquelle film, não falavam de outra cousa...

John Gilbert na tela trata as mulheres com a maior rudeza. E a mulher tem uma predileção especial por estes "homens das cavernas", —



ha qualquer cousa de primitivo em sua natureza intima que a impelle irresistivelmente a desejar ser submettida, conquistada, mesmo a ponto de se magoar...

Em contraste, porém, ha mulheres que anseiam pela adoração incondicional. E a estas Richard Barthelmess satisfaz. O seu amor é tímido, embevecido, espiritual, semelhante á adoração de um joven monge deante de uma imagem da Virgem.

Elle adora a deusa na mulher, e a sua doce personalidade seduz principalmente o coração das mães. Ramon Novarro é um dos mais cotados para o *Perfeito Namorado*.

E' a juventude personificada, a mocidade com os seus relampagos e furias, seus deleites e desesperos. Quando o vemos na tela, sentimos como se estivessemos olhando uma figura do *Primeiro Amor*, aquella brilhante chamma que luzio nos olhos de Romeu, quando viu Julieta, ou nos de Pelleas, quando pela primeira vez contemplou os cabellos de ouro de Melisinde.

O seu amor é idealistico e parece não ser proprio da Terra. Quem é, afinal, o mais perfeito namorado da tela? Será Adolphe Menjou, talvez, com suas maneiras elegantes e polidas, com a sua cynica comprehensão da mulher? Será Richard Dix, que tão bem representa o homem modesto, ou Lewis Stone com a sua experiencia de *globe-trotter*?

Talvez ainda esteja entre os innumerados *leading-men* que as grandes companhias continuamente arrancam da obscuridade. Temos Donald Keith, por exemplo, que ainda está nos seus vinte e um annos, e já recebe milhares de cartas de suas admiradoras que lhe pedem bocados de cabelo como lembrança. Mas é muito moço ainda. Possivelmente, então, será Larry Grey, que a Paramount mal acaba de apresentar ao publico em *Porque divorciar?*, rodeado de uma atmospha de romance.

Durante quasi cinco annos Larry trabalhou nos escriptorios da fabrica de Lasky, até que alguém (talvez uma mulher...) achou que elle era um bom typo para o Cinema. A Paramount tem ainda outros dois noviços, que no futuro talvez causem furor, — um joven do bairro mexicano de Los Angeles, chamado Ernest Gillian, e um athleta da Universidade da Pennsylvania, que já estão annunciando como Richard Arlan. Cecil B. De Mille conta entre os seus artistas com Edmund Burns que, espera, será um futuro *sheik*.

Warner Brothers tem John Roche, que é o idolo dos sonhos de muita menina de collegio, e um hespanhol, um tal Don Alvarado. A Fox, por sua vez, possui Edmund Lowe que depois de *Escrava de sua beleza* com Pola Negri, adquiriu alguns milhares de admiradores. Hunt Stromberg, ha pouco, annunciou haver descoberto um segundo Richard Barthelmess, na pessoa de Gardner James.

E assim ainda não chegamos a um resultado positivo quanto ao *Perfeito Namorado* no Cinema. Nem tão cedo chegaremos... E' tanta a concorrência que, dizem as más linguas, Estelle Taylor vae apresentar o seu marido Jack Dempsey como candidato...

A lucta, actualmente, para o almejado titulo, está mais fortemente travada entre Ramon Novarro, John Gilbert e Ronald Colman. Dos tres, o que se revelar maior, será o *Perfeito Namorado*.





Clara Bow... aquella de AMORES DE PRIMAVERA, a melindrosa do VINHO CAPITOSO e a "namorada" de Monte Blue em BEIJA-ME OUTRA VEZ...



DOROTHY DE VORE, DA
WARNER BROTHERS

Frank Lloyd, o grande director do "Gavião do mar" e outros films notáveis, foi contractado pela Paramount.

■ ■ ■

"The Golden Cocoon", também não é dos films merecedores de grande attenção. (Warner Bros).

■ ■ ■

"Bright Lights" (Metro-Goldwyn). — Divertida comedia de Charles Ray que volve aos seus antigos papeis.

■ ■ ■

"The Splendid Crime" (Paramount). — Historia de alta gatunagem com Bebe Daniels excelentemente e Neil Hamilton e Ann Cornwall nos outros papeis de importancia. A direcção é de De Mille. (William).

■ ■ ■

"The Splendid Road" mostra Anna Q. Nilsson, Pauline Garon, Gladys Brockwell, Lionel Barrymore e Robert Frazer em aventuras pela California no meio de "cabarets", jogadores. Póde-se vêr sem desgosto. (First National).



CONSTANCE BENNETT,
DA METRO-GOLDWYN

"The Marked Bride" não é um novo triumpho para Mae Murray, o que vem provar que aquillo de que ella precisa é simplesmente direcção. (Metro-Goldwyn).

■ ■ ■

"The Scarlet Saint" (First National). — Soporifero como o extracto da papoula.

■ ■ ■

"Tumbleweeds", marca a "rentrée" de William Hart e suas pistolas de que muitos amigos do cinema andavam saudosos. Hart continúa a ser o mais realista dos "cow-boys" da tela.

■ ■ ■

"His Secretary" começa bem e acaba afrouxando o interesse. Norma Shearer com a sua belleza realça o film.

■ ■ ■

"The best Bad Man". (Fox). — Film de Tom Mix, com todos os seus matadores. Clara Bow muito bem no seu papel.

■ ■ ■

Todos devem vêr os films brasileiros.



Dorothy Matthews, com um dos modelos do film da Paramount, "THE AMERICAN VENUS"

A ESPOSA DO SOLTEIRO OU

Quem era ella? A mesma que se utilisara do seu nome, pois que acompanhando o irmão, Max Dartel, Naya era cúmplice do roubo que elle quizera praticar em casa do Dr. Peirada, e que não fôra levado a cabo por um accidente soffrido pelo ousado ladrão.

E Naya, que reprovava a vida que levava o irmão, e o acompanhára apenas para fazer com que elle desistisse do seu negro passado, resolveu na manhã seguinte abandonal-o, acceitando um logar de governante em casa de uma velha e bôa senhora.

Foi lá que o acaso a fez de novo encontrar com o joven advogado, que se sentiu cada vez mais apaixonado.

Ella o temia, porém, pois que era uma recordação do seu passado, o que a fez resolver-se a acceitar a proposta que lhe fazia um velho millionario que, conhecendo a sua vocação artistica, possuidora ella de uma bôa voz, lhe promettera conseguir um contracto com o empresario do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, de sua amizade. Entretanto, o Dr. Peirada, não podendo explicar

o subito desaparecimento da mulher que elle já amava, em vão procurava se distrahir. E, um dia, como uma cigana lhe recordasse esse amor, prophetizando que havia de encontrar o objecto amado, elle se resolveu viajar para esquecer. Tomou passagem para a Europa.

Os dias iam se passando, mesmo porque uma linda creaturinha se tomou de amores por elle, e naturalmente o *flirt* se estabeleceu, que lhe amenisava a viagem. Em chegando ao Rio de Janeiro desceram a terra, para contemplar as maravilhas deste recanto abençoado por Deus. Eis que o Dr. Peirada descobre a presença de Naya, a fugitiva! Então, esquecendo a pobre menina que já o amava, elle não voltou mais para bordo. Não lhe foi difficil descobrir que Naya estava hospedada no Copacabana Palace

Naquella noite Mena, o policial que aspirava a uma promoção, rondava a pacata rua do bairro elegante quando lhe pareceu ouvir ruido e pedidos de soccorro.

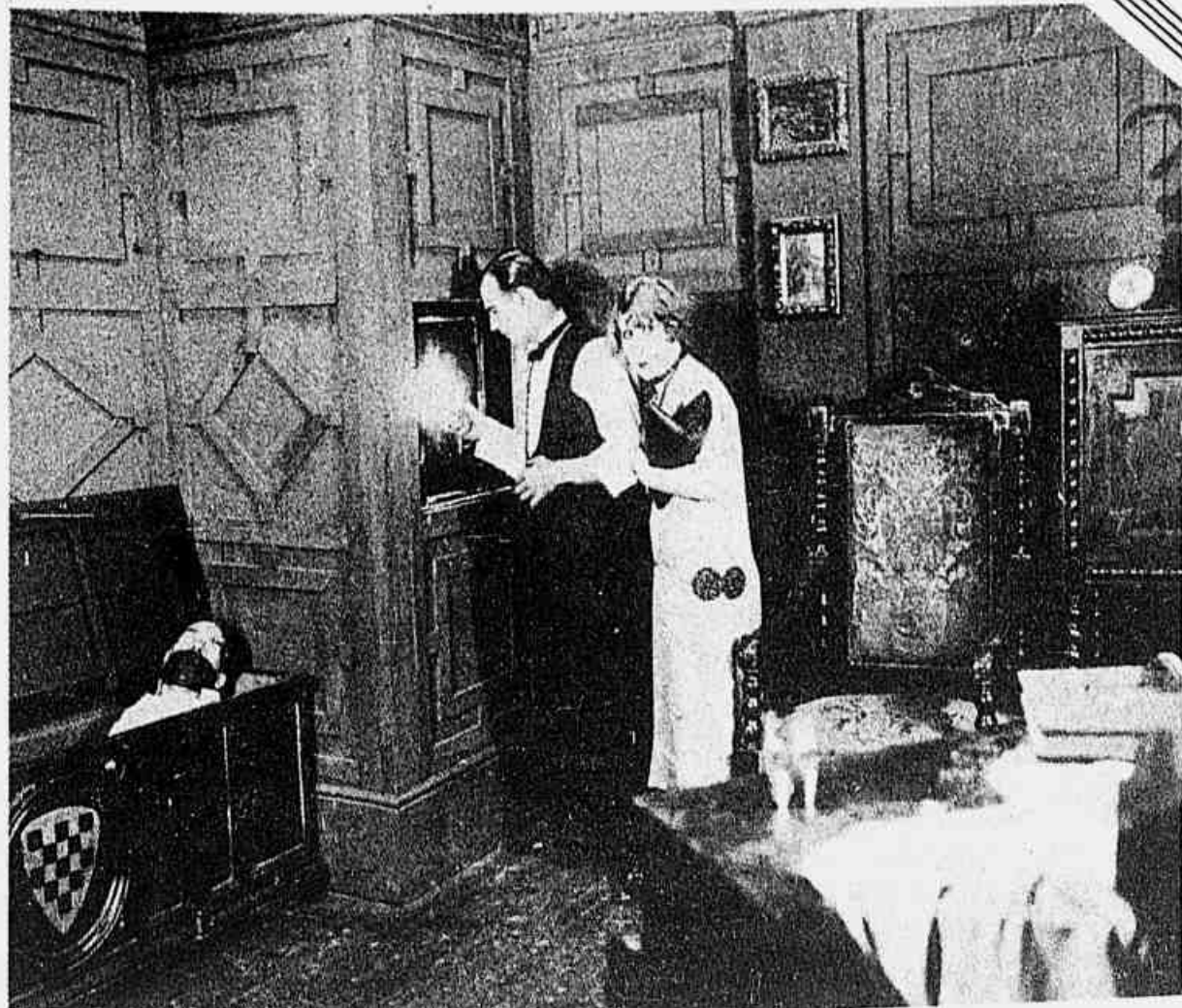
Depois de muito bater, foi-lhe a porta aberta... Apenas o criado e a dona da casa que, desdenhando da sua presença, foi ao piano. E Mena, necessitando de flagrante de uma contra-venção qualquer, lavrou ali mesmo o auto por estar a Sra. Jorge Peirada — tal o nome que ella deu utilizando-se de um cartão do joven e conhecido advogado — tocando piano fôra de horas.

Quando na manhã seguinte o Dr. Jorge Peirada foi ao commissariado de policia queixar-se da tentativa de roubo, soube que lá fôra encontrada uma senhora, a sua esposa, em contra-venção. Sua esposa?... Mas si elle era solteiro! A casar-se bem seria com aquella linda creatura que encontrára na vespera á noite, quando voltára para casa, em plena estrada, onde o automovel della soffrera um accidente...



A MULHER DA MEIA NOITE

Hotel... em companhia do *millionario*, que passava por seu amante. De novo elles se defrontaram, e de novo Naya viu em Peirada quem lhe lembrava o passado negro de uma noite criminosa. Sentindo que o amava, pensou em fugir-lhe, mas de um outro modo: — querendo passar aos olhos d'elle por uma mulher impudica, que gostava do seu amante. Mas o joven bacharel não queria acreditar naquillo; pediu-lhe uma entrevista na Quinta da Boa Vista, mas lá apenas viu que confirmava o que se dizia della. Naya fugia-lhe, evitava-o. O *millionario*, que fazia tudo para poder possuil-a, quando ella o repelia acceitando apenas a sua proposta de fazel-a entrar para a companhia do Municipal, organizára um plano de cilada; um sujeito sem escrúpulos ia servir de empregario e foi ouvir Naya, mostrando-se encantado e promettendo o contracto ambicionado. Mas o Dr. Peirada, que a seguia, desconfiou do sujeito e com o auxilio de um *detective* bem depressa viu elle confirmada as suas suspeitas de que se tratava de um *scroc*. Assim convenceu Naya do que se passava, e ella abandonou o velho *millionario*. Então se passaram dias deliciosos em que os namorados foram passear juntos, assistir as regatas e ver o espectáculo soberbo do mar enfurecido quebrar-se de encontro ás muralhas dos caes, em dias de resaca! Mas Naya sentia que amava e compreendeu que a sua posição era insustentavel e então se resolveu ao suicidio. E, vendo erguer-se o vulto majestoso do Pão de Assucar, procurou-o para despenhar-se de seu alto... Peirada soube para onde tinha ella ido e teve o presentimento de uma desgraça. Correu ao mesmo rumo. Um carro largava da Praia Vermelha e elle não podia perdê-lo. Arriscando a vida, conseguiu de um poste atirar-se a elle e agarral-o. E chega ao cume do monte de pedra, a tempo de evitar uma desgraça.



Certos de que tinha falhado o seu plano, o *millionario* e o *scroc* resolvem empregar a força para separar os dois namorados, mas Peirada sabe castigal-os. Agora voltam para a sua terra, Buenos Aires. Eis que ali os espera uma surpresa. O policial Mena, vingativo, descobrindo Naya, quer prendê-la pelo abuso do nome do advogado Peirada, de quem se dissera esposa! Mas eis que se esvê a sua ultima esperança de promoção...

Ella era, de facto, a esposa de Jorge!

A ESPOSA DO SOLTEIRO ou A MULHER DA MEIA NOITE

Produção brasileira da Benedetti-Film do Rio de Janeiro

Distribuição:

Dr. Jorge Peirada	Carlo Campogalliani
Naya	Laetitia Quarenta
Mena	Augusto Gonsalves
A companheira de viagem .	Polly De Vienna.

STELLA



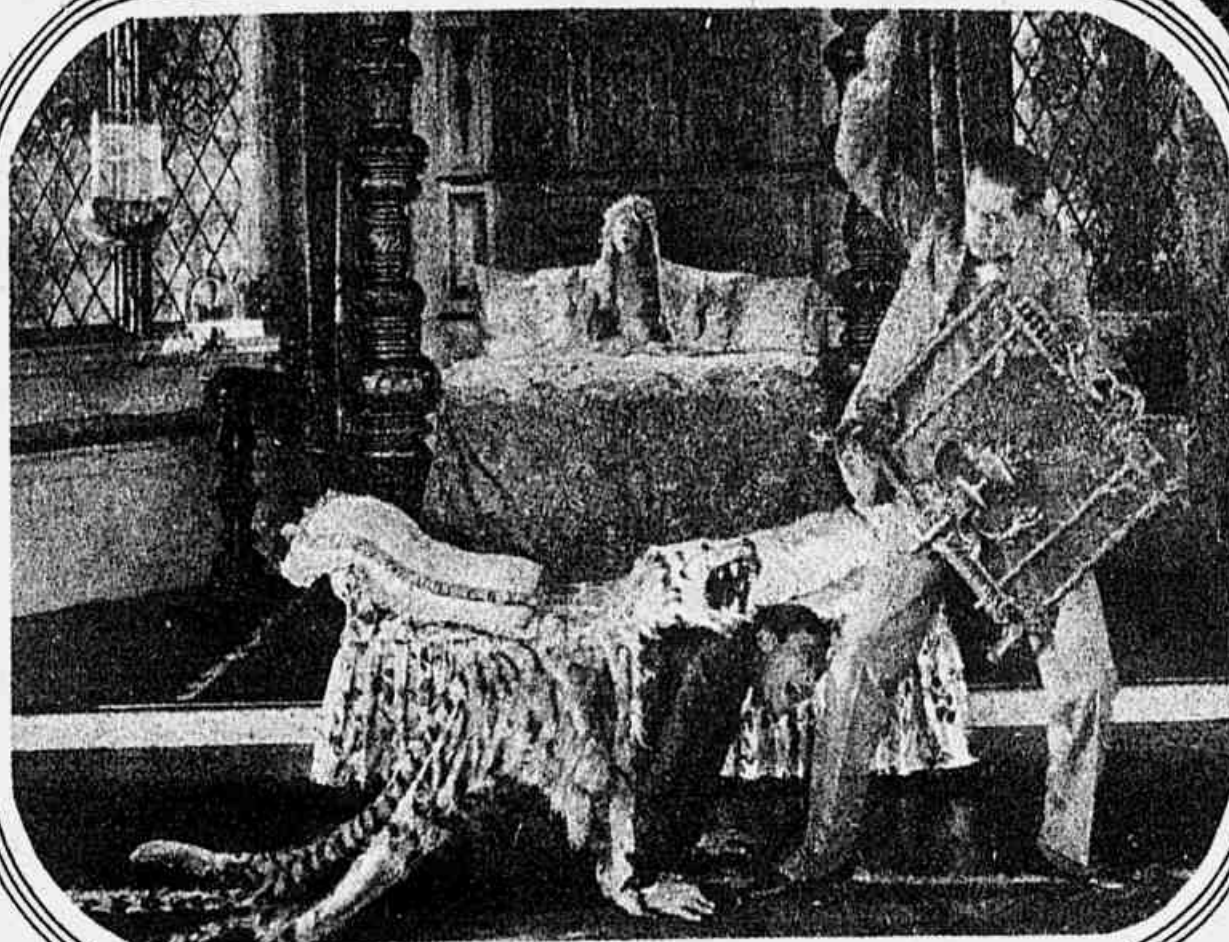
e dos desvelos dos seus amigos John Risca e Walter Herold. E Stella Maris tinha tudo, tendo o coração dos seus dois amigos e do seu estremecido pae, Sir Oliver Blount. John Risca era um desses milhões de casos de infelicidade conjugal que enchem o mundo de pequenos e grandes dramas. A sua illusão matrimonial cedo se desfizera e cada um fôra para seu lado. Stella Maris, coitada, ignorava essa como todas as miserias do mundo. O mundo para ella eram os seus aposentos, onde todos purificavam a alma nos humbraes da porta. Os annos vão passando, e cada vez mais a desgraça physica daquella creatura exornada de todas as qualidades necessarias para ser feliz

O destino fôra cruel com Stella Maris, como se quizesse castigar nella crimes dos seus maiores. Effectivamente, como entender de outra forma a desgraça que fere fundo pobres creaturinhas que mal abrem os olhos á luz? Stella Maris era uma dessas piedosissimas victimas. Nascera perfeita como as outras, mas uma enfermidade cruel a espreitava e, si não a destruiu inteiramente, deixou-a assignalada com a mais terrivel das marcas: aleijou-a, tirou-lhe o movimento, a acção das pernas, condemnando-a á immobilidade perpetua. Mas, como acontece sempre, o que ella perdeu physicamente ganhou em faculdades moraes e intellectuaes. Stella Maris, amarrada á sua cadeira de soffrimentos, era uma alma angelica e um espirito subtil e exuberante, creando em torno de si uma atmospheria de verdadeira magia. O seu quarto é um reino encantado, terra maravilhosa da fantasia, obra da sua ardente imaginação



M A R I S

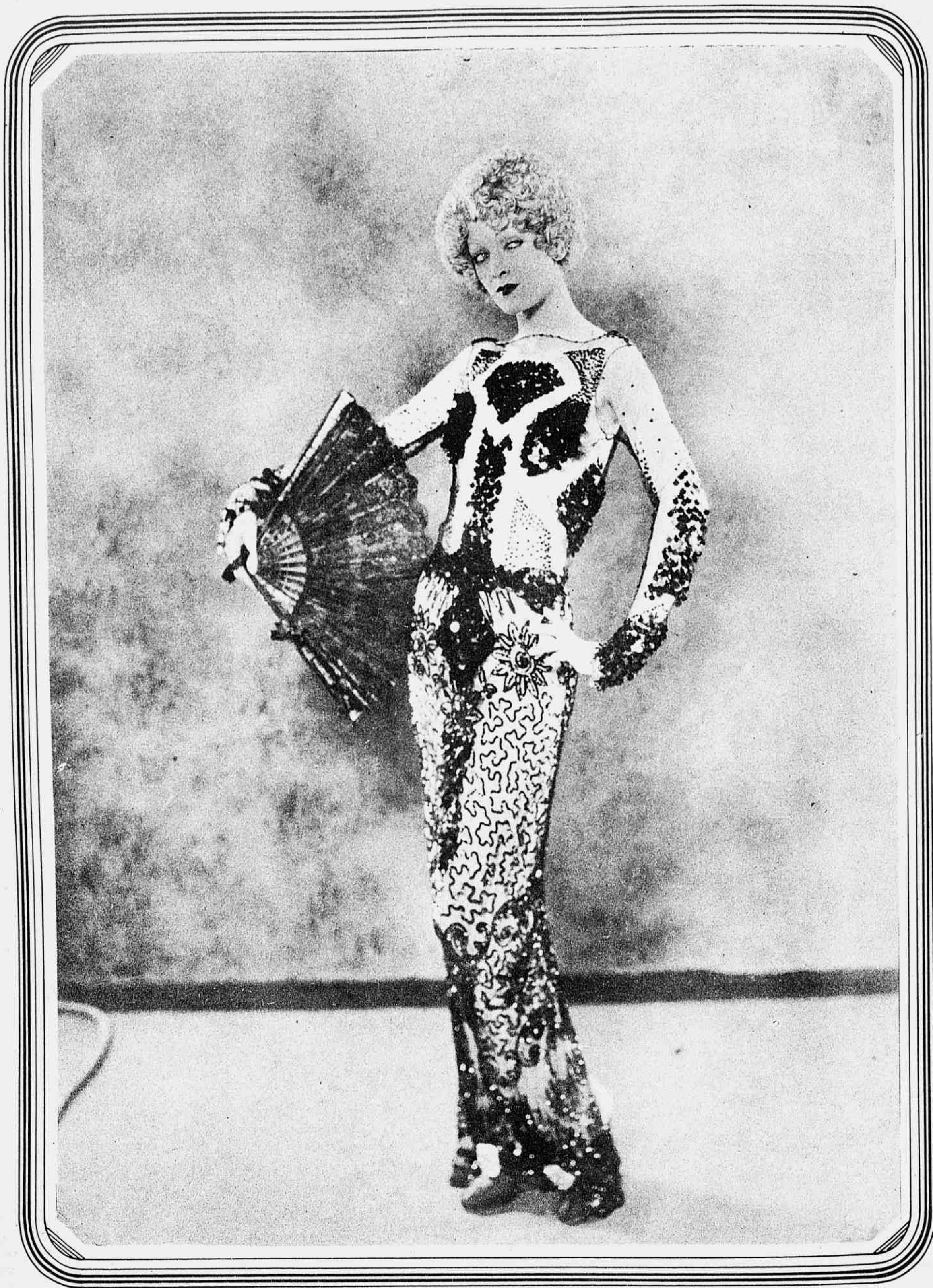
mais impressiona e confrica os corações que lhe são dedicados. John e Walter conseguem interessar um grande cirurgião no caso da joven e Stella recupera o uso dos seus membros. A aleijadinha, fôra até então uma creança, um serzinho delicado e fragil a inspirar piedade e compaixão, tornou-se, de repente, uma creatura esplendente. A natureza agiu nella como si quizesse ganhar o tempo perdido, fazendo no espaço de algumas semanas o que fôra impedida pela enfermidade de fazer durante annos, Stella Maris revestiu-se de todas as galas da mocidade e da belleza, como uma roseira quando chega a primavera. Foi um milagre de resurreição. E os pri-



meiros a notarem a transfiguração, foram justamente John e Walter. Insensivelmente, inconscientemente, os seus sentimentos foram evoluindo, e do amigo desvelado da enfermazinha, os dois rapazes sentiram-se um dia transmutados em ardorosos Lovellaces. John fala a Stella do seu amor, e a moça lhe confessa também o seu. A mulher de John, que nunca se conformára com a attitude do seu marido abandonando-a, informada do seu idyllio, procura a moça, revela a sua identidade e insinúa no espirito da joven a mais torpe calúnia contra John: John deshonestára e vivia com Unity Blake, uma pequena escrava que elle adoptara como pupilla. A verdade é que John só se erigira em protector da Unity Blake para libertal-a das torturas que lhe infringia sua mulher, e dahi provinha a amizade cega, a fidelidade de cão que Blake

(Continúa no fim do numero).





Myrna Loy, uma nova figura de
Warner Brother e a sua "toilette"
em WHY GIRLS GO BACK
HOME

QUEM É HOBART BOSWORTH

A primeira Exposição Annual de Cavallos, em Beverly Hills, a nota de sensação na "season" social, acabava de descerrar as suas portas ao publico e á elite dos creadores do Oéste.

Foi naquelle tremendo redemoinho de gente que consegui, por um momento em que se fizera calma no constante turbilhonar das vagas humanas, distinguir a voz de um meu amigo que ao mesmo tempo indicava um bello e robusto homem já avançado em annos, a cavalgar, com a elegancia da juventude, um fogoso puro-sangue: Ali tens o homem mais original de Hollywood.

Instintivamente olhei para o alvo de tão grande elogio e qual não foi o meu espanto ao vêr que se tratava do sympathico Hobart Bosworth. "Dar-me-ia por muito feliz se tivesse ao menos a metade da sua experiencia", continuou o meu amigo.

Então foi uma verdadeira biographia que soltou dos seus labios.

Na verdade, nada tem de commum esse Hobart Bosworth. Tambem não é para admirar que elle aqui esteja — Hollywood é a cidade mais cosmopolita do mundo; aqui estã o os typos mais extraordinarios que se possa imaginar.

Logo no dia seguinte, movido pela curiosidade, me dirigi para o elegante "bungalow" de Hobart, onde o encontrei sentado deante de uma tēla a dar os retoques finais numa bella paisagem.

Um pouco adeante, sua esposa estava entregue aos trabalhos da confecção de um bôlo.

Posto ao corrente do motivo que alli me levára, Hobart pressurosamente tratou de me satisfazer a curiosidade com a delicadeza que lhe é peculiar.

Minutos depois, informado de todos os factos principaes de sua vida e da origem de todas aquellas reliquias indianas, daquellas armas que pareciam ter pertencido a piratas antigos, e da razão de ser da sua immensa bibliotheca, é que eu, conclusivamente, percebi que a admiração do meu amigo por aquelle homem não era apenas a de uma amizade pessoal.

Hobart aprendeu a pintar quando esteve em Arizona isolado do mundo em tratamento de sua saúde seriamente ameaçada pela tuberculose.

Naquelles dias sombrios de sua existencia, em que se achava a braços com a mais extrema penuria, é que Hobart fez a sua aprendizagem da vida. O seu principal meio de subsistencia consistia em pintar no couro de malas, ou então, quadros de todos os assumptos que encontravam sempre grande acceitação por parte daquella gente rude e laboriosa, — os vaqueiros de Arizona.

Revivendo na sua tēla as bellezas das immensas planicies e dos altos montes que as cercavam tra onde elle encontrava um refrigerio para a sua alma atormentada de desgostos.

De toda essa lucha titanica contra a molestia terrivel que o minava e na persistencia no trabalho, sahiu um outro homem mais forte e resolutivo, que sabe conservar a vida como o dom mais precioso que Deus lhe deu.

Todos os quadros pintados nesse terrivel periodo de sua vida estiveram por muitos annos em



exposição nas principaes galerias de Arte do paiz, em todas attrahindo a attenção dos conhecedores.

Centenas de offertas choveram de todos os cantos, mas nenhum delles foi vendido.

Hoje, lá estão, em sua residencia, cada um representando um sacrificio, um pedaço de sua propria vida, augmentados continuamente por novos e não menos valiosos, agora, que o seu autor, a salvo da dureza da vida, encontra tempo para as cousas do espirito.

Em um canto do "studio" de Bosworth, vê-se o que um leigo chamaria simplesmente uma roda do leme. Para elle, porém, tem uma significação bem mais valiosa: o principiar de sua agitada mocidade.

Pertenceu a um velho navio em que elle cruzou o Artico.

Aos treze annos Hobart deixou a casa de seus paes para se tornar um marinheiro.

Por muitos annos viajou, conheceu o mundo nos seus mais variados e rudes aspectos, experimentou-lhe a injustiça e a crueldade.

Em 1885, conhecendo os quatro cantos do globo, desembarcou em S. Francisco, onde se fez "boxer", depois lutador romano, empregado no commercio e, afinal, vaqueiro, no Mexico.

O seu physico nessa época valeu-lhe um contracto com um celebre empresario theatral a quem elle conheceu em S. Francisco.

Desse modo fez-se actor.

Mais tarde representou em Salt Lake e Denver, onde uma mediocre companhia o deixou sem trabalho, até que acompanhou o celebrado presdigitador Herrman, na sua viagem ao Mexico.

Um pouco mais tarde uma pequena temporada em New York, o transformou num grande actor e um dos mais queridos idolos new-yorkinos.

No apogeu de sua brilhante carreira, a saúde lhe fálhou e o obrigou a procurar repouso e restauração na sua vivenda de verão em Rice Lake, Ontario, onde um medico lhe deu um anno apenas de vida a não ser que elle procurasse um outro logar, de preferencia no Sul.

Voltou a Denver. Cada vez mais fraco procurou o deserto em Tempe, Arizona e, por cerca de dez annos, travou a sua mais ardua batalha: a luta pela saúde. Ainda aqui elle venceu.

Curado, foi para Los Angeles, tornando-se em breve um grande empresario theatral, e, depois de dois annos, a sua combalida, saúde cedeu novamente. Na imminencia de voltar para o deserto e morrer, como todos tinham na certa, Hobart travou conhecimento com a nova Arte: — o Cinema.

Na veterana Selig, fez-se um director, trabalhando no primeiro "studio" erigido em Los Angeles — em um pequeno terreno que existia na rua Olive (agora no centro da cidade) por traz de uma lavanderia chinesa. A principio elle mesmo escrevia, adaptava, representava e dirigia. Mais tarde arvorou-se em producer, sendo o primeiro a transportar para a tēla as famosas historias de Jack London. O seu "Lobo do Mar" nunca será esquecido. Elle mesmo scenarizou a historia, interpretou-a e dirigiu-a, e o successo foi tão formidavel que as propostas para uma representação no palco o assediaram. De volta a Los Angeles onde então a actividade cinematographica já estava fervilhando, construiu o seu proprio "studio" e iniciou uma nova era de trabalho. Por muito tempo esteve assim occupado até que uma contrariedade o levou a contractar-se de novo em Hollywood, e desde então, pôde-se dizer, ainda não viu uma semana em que não tivesse trabalho.

No anno passado Bosworth e Tully Marshall foram as mais activas figuras do Cinema.

(Continúa no fim do numero).



COMO SÃO TODOS OS HOMENS



lhe confiança, arrancou-lhe confidencias, deu-lhe conselhos com carinho e acabou entregando-lhe 500 dollars, obtendo a promessa de que ella passaria no dia seguinte no seu escriptorio, onde elle daria uma oportunidade de regenerar-se, de viver honestamente. "Stormy" Martin pareceu commovida e affirmou que estava disposta a emendar-se. Urgia, agora, ir-se embora, e ella entrando no quarto para despir-se do "negligé" que apanhára antes e vestira, obrigou um rico collar de perolas sobre o toucador e não pôde resistir á tentação; apoderou-se da joia, mettendo-a rapidamente no seio. Despedindo-se da rapariga, Bob recorda-lhe a promessa do seu comparecimento no dia immediato no seu escriptorio.

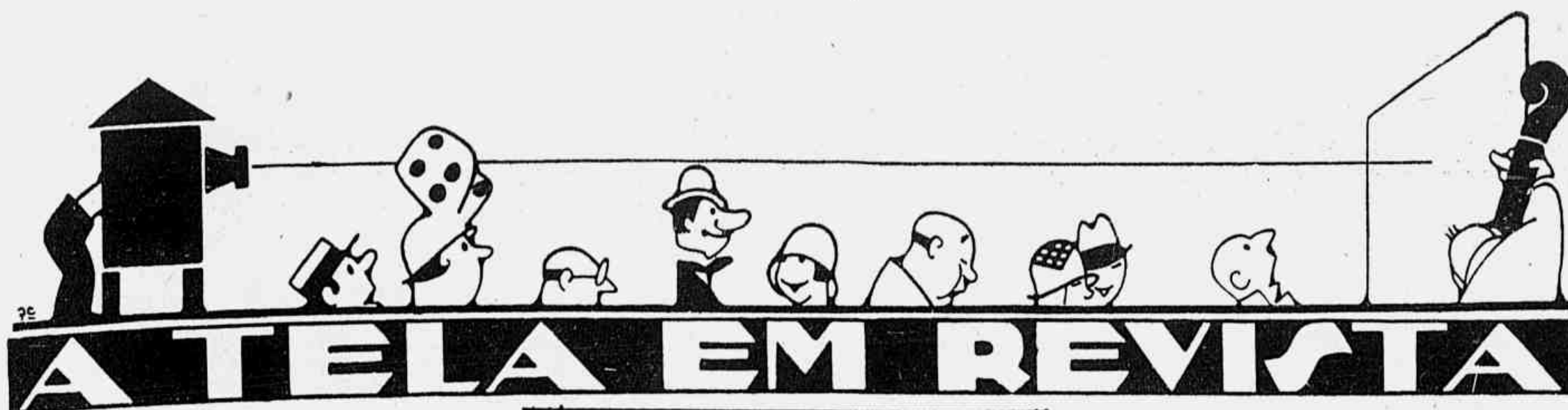
Regressando ao seu aposento no quartel-ge-

A grande pendula do palacete Cooper, em New York, acaba de soar lentamente as doze pancadas da meia noite. Reina o mais completo silencio. O joven Bob Cooper teve naquelle momento vontade de "molhar a palavra" e dirigiu-se á caixa artistica que ali, a um canto da sala, como movel de luxo, guardava, em seu seio, farta e variada provisao. De joelhos deante do movel, Bob dispunha-se a abrir o "santuário", quando uma sombra extranha projectou-se sobre o cofre. Surpreso, quasi assustado, elle levantou os olhos e deparou deante de si com uma linda rapariga, de olhos grandes e cabeça graciosa. Bob comprehendeu num relance do que se tratava: elle tinha pela frente uma ladra, uma dessas muitas infelizes que caem nas garras dos chefes de quadrilhas e são arrastadas á vida do crime. O mesmo não aconteceu com a ladra, que, encontrando aquelle rapaz a taes horas, esforçando-se por abrir um movel, tomou-o como ladrão tambem e pensou tirar partido da situação, simulando-se dona da casa. O joven Cooper achou engraçadissima a pilheria e deu uma bôa gargalhada. Mas o aspecto da rapariga, tão joven e bella e já afundada naquella existencia horrivel, encheu-o de piedade e elle se interessou pelo caso. Bob fez por inspirar-



neral da quadrilha, da qual Regan era o chefe. "Stormy", depois de verificar que estava só, pôe-se a examinar a joia e a contar o dinheiro que Bob lhe havia dado. "Sim, dizia ella consigo, amanhã á primeira hora irei procurar esse excellente rapaz que a Providencia pôz em meu caminho e acceitarei o auxilio que elle me offerece para abandonar esta vida". Mas Regan, que além de chefe de "Stormy" nutria por ella paixão tanto mais ardente quanto jamais se vira correspondido, entra ex-abrupto no quarto, surprehendo-a com as joias na mão e reclama a entrega do saque. "Stormy" recusa energicamente, mas é forçada pelo chefe a ceder. Regan, de posse da valiosa presa, encaminha-se para um outro aposento em que elle mora em companhia de Gina, porém, mal havia entrado, surge "Stormy" que, de revólver em punho, obriga-o a restituir-lhe o objecto. Gina vae em auxilio do seu amante e, num movimento brusco e habil, tira o revólver a Stormy, mas

(Continúa no fim do numero).



RIO DE JANEIRO

CAPITOLIO :

"A mosca negra" (Pretty Ladies) — Metro-Goldwyn — Produção de 1925. (Agencia Paramount). Esta, sim, foi uma admirável combinação do Cinema com o theatro, feita pelo A. B. C., Adela St. John, o director Bell e Conrad Nagel...

O enredo explora a vida theatral e dá uma idéa do Ziegfeld Follies, imitando mesmo o seu celebre empresario com uma notavel caracterisação de Bernard Randall e todas as suas principaes figuras, inclusive o Will e apresentando Ann Pennington em pessoa, dansando o "Charleston" tal qual ella introduziu em Broadway.

O film apresenta alguns numeros de revistas e num delles Norma Shearer ainda. A sua primeira parte, principalmente, agrada, agrada muito aos olhos. E' pena que no cinema ainda se não adoptasse télas bem grandes para certas scenas e o colorido ainda não esteja descoberto pelos americanos.

As scenas coloridas que apparecem, realçam muito o film, mas ainda é o que se tem visto.

Monta Bell, um dos talentos que surgem no megaphone, está mal adaptado ao film, mas assim mesmo, percebe-se muita cousa da sua direcção moderna, interessante e talentosa. A scena da carta do bombo, aquelle tamborzinho no final, aquella bandeja que vira e, por fim, aquellas scenas da illusão, de Zasu Pitts, representada, aliás, por Conrad Nagel... É admiravel aquillo. E para ver como ainda não se sabe ver cinema no Brasil: Ao meu lado, estava uma moça tão "chic" e que parecia tão educada e intelligente, que exclamou nesta scena: Mas elle não acordou? Como é isso? Não entendo!

Em fim, "A mosca negra" agrada e pôde ser vista... embora ainda haja quem aprecie mais a pulga branca das espeluncas do Pugnaroni.

Ao meu vêr, Zasu Pitts não está lá muito bem encaixada naquelle papel. Ti-



DONALD KEITH, UM NOVO GALÃ QUE SURGE...

nha que ser um typo de aspecto humilde e modesto, mas poderia ser uma pequena mais sympathica...

Tom Moore está bem. E' um film que agrada e diverte.

Cotação: 7 pontos.

"Suggestões para reclame": — A reclame da Agencia Paramount foi toda feita em torno da nova dança, o "Charleston", que Ann Pennington executa com encanto. Isto deve ser annuciado mesmo, já que no Brasil quasi ninguem conhece o Ziegfeld. Norma Shearer apparece. "Qual será o papel de apanhar mosca, desta mosca"? O assumpto do film suggere boas idéas para prologos e "lobbys" (decoração da fachada). Uma grande mosca na porta. Uma pequena que venha cantar qualquer cousa, vestida como a Zasu Pitts. São cousas accessiveis ao nosso meio.

"Resumo technico": — Autora, Adela Rogers St. John. Direcção, Monta Bell.

● "O meu segundo amor" (True as Steel) — Goldwyn-Cosmopolitan — Produção de Abril, 20, 1924. (Agencia Paramount). Este não é máo film, mas "Mosca negra" devia ter permanecido no cartaz até o fim da semana.

O Capitolio tem passado dois films por semana e na minha opinião, isso dá a

impressão ao publico de que ambos não prestam. O argumento de "Meu segundo amor" vê-se ahi diariamente em todos os films, mas Rupert Hughes sempre apresenta as suas cousas com realidade.

O film é real e está bem representado. Falta um pouco de detalhes e carece de uma technica mais moderna, mas é ainda uma produção de 1924...

Aileen Pringle está escandalosamente bella, admiravelmente perturbadora. Toda o seu typo e a sua belleza estão bem adaptados ao thema do film. Os demais, Huntly Gordon, Cleo Madison e Eleanor Boardman, a contento.

Boa montagem e varios bons aspectos de Nova York.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — O elenco tem artistas muito queridos, mas salientem Aileen Pringle. O titulo. "Aileen é o segundo amor de todo o mundo"... A entrada pôde ser guarnecida com muitos e variados retratos da "estrella".

"Resumo technico": — Argumento, scenario e direcção, Rupert Hughes. Operador, John T. Mescall.

● "No dominio do jazz" (The Marriage Whirl) — First National — Produção de Julho, 1925. (Programma Serador). Uma historia apimentada com jazz para a bilheteria (não acredito que haja quem goste tanto do jazz assim...).

Descreve um destes casamentos ricos, modernos, que se realisam na alta sociedade e pinta todas as situações com as mesmas scenas de sempre. Acaba de modo sophismado, para que a platêa resolva e deseje o final como entender. Um film relativamente insupportavel, mas ha tanta montagem bonita, um desastre tão bem feito e um trabalho tão magnifico de Corinne Griffith... Ella está admiravel na scena em que manda parar a orchestra e nas scenas da bebedeira.

O mais, boa photographia e Harrison Ford, Kenneth Harlan e Nita Naldi em scena, a "shootar" bandejas.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — O titulo se presta muito. O elenco é conhecido. Para o prologo, uma bem exaggerada orchestra de jazz. O Capitolio fez um

pequeno "lobby" com uns instrumentos de jazz, pendurados em cima da segunda porta de entrada. As scenas de Paris.

"Resumo tecnico": — Autor, J. Harlley Manners. Direcção, Al. Santell.

● "Jornada romantica" (Proud Flesh) — Metro-Goldwyn — Producção de 1925. (Agencia Paramount). Um filmzinho interessante e que poderia despertar certo interesse em qualquer platéa. Bons "touches" de comedia e um tratamento um tanto differente. Vidor poderia aproveitar aquella scena da igualdade das raças, mas assim mesmo não deixou de ter ironia. Um film que mostra que uma pequena bem romantica, escolhe um irlandez insociavel e ainda por cima, "encanador", em vez de um latino tambem muito romantico, este mal representado por Harrison Ford e aquelle admiravelmente bem desempenhado por Pat O' Malley, que para sustentar a familia ia "bancar" o encanador... Eleanor Boardman, bem; mas não sei porque não sou assim tão seu admirador...

O film tem muita coisinha boa, é de King Vidor. E' um estudo curioso.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para a reclame": — O thema. "Quem não fará uma jornada romantica com Eleanor Boardman"? O prologo pôde ser com qualquer numero hespanhol. Quem a senhorita preferiria? Um irlandez de cachimbo ou um hespanhol sympathico e millionario? Eleanor Boardman escolheu o primeiro — e por que?

"Resumo tecnico":—Autor, Lawren-Rising. Adaptação, Harry Behn e Agnes C. Johnston. Direcção, King Vidor.

UMA SCENA DO FILM "TIME THE COMEDIAN", DA METRO-GOLDWYN



PARISIENSE :

"Amores da primavera" (Maytime) — Preferred — Producção de Dezembro, 11, 1923. (Programma Matarazzo). Um film que aborrece. Tem alguns bons trajes da época em que se passa a historia e tenta ser muito romantico e sentimental, mas tudo é apenas ridiculo, meloso e desagradavel. Má direcção. No final, Ethel Shannon "bancando" a velha, então, é horrivel. Clara Bow e Harrison Ford tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O titulo, a atmospha, o nome de alguns artistas. Aquella historia do assucareiro serve para algum "tie-up".

"Resumo tecnico": — Argumento, Rida J. Young. Adaptação, Olga Printzlau. Photographia, Karl Struss. Direcção, Gasnier.

● "Beija-me outra vez" (Kiss me Again) — Warner Brothers — Producção de Abril, 1925. (Programma Matarazzo). Mais um admiravel film de Lubitsch! Com um elenco de quatro ou cinco artistas este extraordinario director fez mais um film notavel, onde se sente perfeitamente o seu pulso. Que direcção!

"Beija-me outra vez", para mim não é melhor do que "O circulo do casamento", mas quasi chega a este film em scenas significativas, em detalhes, em originalidade e delicadeza de descripção. Não gosto de detalhar um film de Lubitsch porque mesmo, talvez, seja impossivel, mas não percam este film. Levem aquelle visinho que diz que o cinema é só uma correria de "cow-boy"...



ROY D'ARCY FEZ SUCESSO COM OS SEUS DESEMPENHOS EM "VIUVA ALEGRE" E "THE MASKED BRIDE"

Marie Prevost, Monte Blue e Clara Bow, admiraveis! Situações interessantissimas! Apenas Lubitsch não foi desta vez muito caprichoso no ambiente, que tem muita cousa que não é franceza, inclusive aquelle piano inglez. O argumento tambem, é inverosimil, tudo é apenas uma farça passada em Paris, mas tão interessante!

Cotação: 8 pontos.

"Sugestões para reclame": — Lubitsch; é preciso annuncial-o para que o publico se acostume em saber apreciar os bons films. O nome dos artistas. O titulo.

"Resumo tecnico": — Argumento, Hans Kraly. Photographia, Charles Van Enger.

R I A L T O :

"Um rasgo de valor" (Don Dare Devil) — Universal — Producção de 1925. Mais um film de Jack Hoxie e commum como os outros. Ambiente falso. Historia sem importancia. Mas os admiradores de Jack talvez gostarão. Cesare Gravina aparece para morrer mais uma vez.

Cotação: 4 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Jack, pois a casa que exhibir este film pôde annuncial-o.

A V E N I D A :

"Murmurio eterno" (The Everlasting Whisper) — Fox — Producção de 1925. Um dos peores films de Tom Mix. Tudo igual, sempre a mesma cousa. A unica cousa que Tom Mix varia é de "leading-woman"... Desta vez é Alice Calhoun.

Um film passado na neve e que a platéia fica fria mesmo..

Cotação: 4 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Tom Mix com intensidade. Alice Cahoun. "Ella casou-se com elle em sua propria defesa e aprendeu a amal-o".

"Resumo tecnico": — Argumento, Jackson Gregory. Direcção, Jack Blystone.

P A L A I S :

"Porque as mulheres tornam a casar" (Whi Women Re-Marry) — Associated Photoplays. (Diamond Programma). Um film fraco, apresentando mais uma vez como um anjo, o policia da zona... E desta vez é Milton Sills, que naturalmente figura para "trennar" o seu papel em "The Making of O' Malley"...

O mais, um homem que quebra mais pratos do que Max Linder antigamente. Ethel Gray Terry apaixonada, etc. Mãos letreiros.

"Sugestões para reclame": — O titulo se presta muito. Milton Sills.

● "O pharol da ponta do mar" (Light house By the Sea) — Warner Brothers — Producção de Dezembro, 11, 1924. (Programma Matarazzo). Um filmzinho explorando as mesmas situações de sempre, em torno da vida de um pharoleiro, com Rin-Tin-Tin. Agrada; um film da Warner Bros.

Sempre tem qualquer cousa. As partes finaes são um tanto emocionantes. Prendem a atenção da platéia, estão bem feitas e photographadas. Louise Fazenda é que não devia estar ali, e sim outra mais bonita. Buster Collier, muito bem.

"Sugestões para reclame" — A fabrica, Rin-Tin-Tin. O prologo pôde ser marítimo. Na porta poderão collocar um pharol de papelão com um holophote de verdade. Arranje um cão policial para correr a cidade...

"Resumo tecnico": — Argumento, Owen Davis. Scenario, Darrel Francis Vanuck. Direcção, Mal Sti Clair.

"Juventude em demasia". (Too Much Youth) — Gerson Pictures — Producção de Maio, 1, 1925. (Diamond Programma). Outro film de Richard Holt, mas não tão bom como "Dez dias". Ha alguma cousa interessante, mas o film em si não agrada.

Richard faz um homem que não dorme para firmar um contracto. Elle não dorme, mas a platéia quasi... Richard está mais gordo e sympathico. Sylvia Breamer é a pequena e Walter Perry um policia.

"Sugestões para reclame": — É anunciar o artista, elle já tem muitos admiradores, mas não se esqueçam de Sylvia Breamer. Um "tie-up" com uma casa que vende cremes para rosto. "Salve a sua juventude. Você não pôde ter juventude em demasia".

"Resumo tecnico": — Argumento, Grover Jones. Direcção, Duke Worne.

P A T H É :

● "Soldado e sacerdote" (Under the Red Robe). — Cosmopolitan. — Producção de Novembro, 18, 1923. — (Agencia Paramount). — Um film que podia ser melhor, começa bem e se estraga porque Alan Crosland não pôde assim dirigir films de "costume".

Tanta cousa para aproveitar e nada.

Os apreciadores dos films historicos e que não prestam a atenção a technica destes films, gostarão. Ha algumas liberdades e os artistas em geral, não se movem como os allemães. Robert Mantel que ha tempos não nos apparecia, está detestavel no papel de Richelieu, aquillo parece padre que apparece nestas revistas mambembes, passadas no interior Honra seja dada a De Max. Nas



BILLY BEVAN, DA "TROUPE" MACK SENNETT

duas vezes que desempenhou Richelieu na tela, foi de modo admiravel. O film tem muita cousa a falar, mas não vale a pena.

"Cotação: 5 pontos".

"Sugestões para reclame": — O assumpto. O nome de Alma Rubens.

"Resumo tecnico": — Argumento, Stanley Weyman. Adaptação, Bayard Veiller. Director, Allan Crosland.

I D E A L :

"Perdoar e esquecer". (Forgive And Forget). — C. B. C. — Producção de Setembro, 15, 1923. — (Agencia Brasil-America). — Outro film que, embora conste do elenco artistico bons artistas, falta-lhe o principal para que se pudesse considerá-lo uma super-produção. A historia, mesmo sendo conhecida, ainda seria admissivel se tivesse boa direcção.

"Perdoar e esquecer", como está, não passa de um film commum, apenas com bons artistas em scena. Estelle Taylor, Pauline Garon, William Scott, Raymond Mc. Kee, Phillo Mac Cullough e o cacete do Wyndham Standing, têm os principais papeis. Alguma montagem com gosto artistico e uma photographia accetavel. São muitos os artistas, mas, com excepção de Wyndham, todos trabalham pouco.

Como complemento de programma, não está mau.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas, o titulo.

"Resumo tecnico": — Direcção, Howard Mitchell.

O U T R O S C I N E M A S :

"Jack Furação". (Cyclone Bliss). — Arrow. — Producção de Jan., 1921. — (Splendid programma). — Uma produção da Arrow, genero "far west", com Jack Hoxie no protagonista e Francis Ford, o celebre e inesquecivel "Conde Frederico", na direcção.

É um filmzinho regular, tendo uma boa historia. Jack tem apparecido muito agora e por varias vezes tenho dito que o que perde a este artista, é não saber representar... Este seu film da Arrow é bem melhor do que muitos destes da "Universal", mais modernos, que têm sido exhibidos. Evelyn Nelson, é a heroína. William Dyer, Frederick Moore e Fred Kohler, a contento. Photographia regular e direcção perfeita.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Annunciem o nome de Jack Hoxie e digam que a direcção é de Francis Ford. Acho desnecessario mais alguma cousa.

● "A culpa vingando a culpa". — Um dos peiores e mais velhos films italianos ultimamente programmados pela casa Matarazzo. E este "stock" parecer ser interminavel! Constantemente, "elles" da agencia dizem estar finalizando, mas, qual!

É uma historia batida, e ha pa, destas que logo ás primeiras scenas, o espectador adivinha tudo até o final. Falta tudo no film; direcção, photographia, technica, tudo. Enna Saredo, que aqui já teve admiradores, vae mal no seu desempenho, apesar de ser a principal artista na historia. O saudoso Amletto Novelli, tem um papel curtissimo e tão sem importancia... É até de lamentar que o tenha accetado. Não percam tempo vendo este film. Aproveite-o noutra cousa qualquer. Qualquer film brasileiro é bem melhor.

Cotação: 2 pontos.

● "A Senhora das perolas". (La signora dalle perle). — Tiber Films. — Producção de 1918. — (Programma Matarazzo). — Vejam só. Uma produção de 8 annos.

“Senhora das perolas”, sempre é um film melhor, com bons artistas, produzido por uma das melhores fabricas italianas e tendo sido feito sob a direcção de um director competente.

Vittoria Lepanto, tão conhecida em films italianos e que aqui já esteve ao lado de uma companhia dramatica, é a protagonista. O seu desempenho é bom, mas já tenho visto melhores ainda. André Habay e Franz Sala têm em seguida, os outros papeis. Como film de oito annos, não se póde exigir muito, levando em conta a “mise-en-scene” italiana, technica, scenario, etc.

É pena estarmos vendo aqui films italianos, tão velhos. Eu penso que se Mussolini soubesse disso, era bem capaz de já ter nomeado uma commissão para tratar deste assumpto, pois isto está desprestigiando um pouco a sua terra. Parece que não, mas olhem que os commentarios são ás vezes, horriveis! O film é hoje a melhor propaganda de um paiz.

Cotação: 4 pontos.

“Resumo technico”: — Direcção, G. Righelli. Photographia, Angelini.

CURTA METRAGEM E SERIES

“Joanita e Joanota”. (The Heart Breaker) — Comedia da Fox, passou no Avenida.

● “Desintelligencias entre “chauffeurs”. (A Taxi War). — Comedia da Century com Eddie Gordon.

● “Um actor emmumedico”. (Before the Public). — Uma comedia da Pathé, com “Snub” Pollard. Elle faz um artista de Cinema, algo interessante.

● “Vêr, tocar e gostar”. (Oh Bridget!). — Comedia da Educational, exhibida no Capitolio. Walter Hiers faz sorrir apenas.

● “Pirolito na China”. (Lobbygow). — Comedia da Chadwick.

● “Por direito de conquista”. (Won By Law). — Comedia da Century, com Wanda Wilay.

A. R.

S. PAULO

REPUBLICA:

“A encantadora intrusa”. (The Narrow Street). — Warner Bros. — Produção de Outubro, 924. — (Programma Matarazzo). — Mais uma vez o casal Moore-Devore num film dos Irmãos Warner. O enredo é um tanto inverosimil, porque, afinal de contas, só mesmo em films é que se concebe a idéa daquella moça, “a encantadora intrusa”, ficar dias e dias na casa de um rapaz solteiro, por mais “trouxa” que elle seja, sem que maculasse ou siquer provocasse falatorio sobre a sua reputação. Nesta terra de indios incivilizados, ao menos, não é assim... emfim, lá é a nação do radio, do “jazz”, dos melhores e mais refinados

vícios ultra-modernos, talvez seja por isso... Se levarmos, porém, em conta que é um film e não uma série de photographias de factos authenticos, ahí vae tudo muito bem porque é uma historia interessante e bem engendrada, tem uma interpretação admiravel e uma bella direcção. Vale a pena. Levem as creanças porque não ha nada que as faça corar. De rir, póde ser que se avermelhem as faces!

Matt Moore está se especializando na arte de “bancar” o “trouxa”. Já é o melhor “arara” do cinema e como distraído, então... só aquella de convidar o secretario do chefe para almoçar e depois quando desenrola o pacote que continha o repasto... bem, não vale a pena contar e estar tirando o valor do film.

Dorothy Devore, meiga e adoravel como nunca. Esplendida.

David Burler, um villão magnifico. É um typo admiravelmente bem escolhido e



GERTRUDE SHORT, EM “THE BEGGAR ON HORSE BACK”, DA PARAMOUNT

se presta muito ao papel que encarna. Aquella luta com o Matt Moore está esplendida e ha um letreiro que provoca uma magnifica gargalhada.

Russell Simpson, Gertrude Short, Joe Butterworth, Kate Toncray e Tempe Pigott, apparecem, as duas ultimas em papeis de solteironas muito bem representados, posto que curtos.

Ha boas scenas de comedia do inicio ao final e todas optimas. Algumas, mesmo, ineditas.

É melhor do que “Como se fazem os heróes”.

Cotação: 8 pontos.

“Sugestões para reclame”: — A fablica, os artistas.

“Resumo technico”: — Direcção, Wm Beaudine.

O. M.

ESTADOS UNIDOS

“The Scrappin Kid”. — (Universal). — Art Accord em film do Oéste. Assim, assim.

● “Simon the Jester”. — (Producers Dist. Co.) — É um film que póde passar, se o publico não fôr dos mais exigentes.

● “The Deperate Game”. (Universal). — Pete Morrison em um film de “cow-boys”.

● “The Golden Cocoon”. — Warner Bros). — Historia de patifarias politicas que, os nossos intendentes, deputados, senadores, emfim todos os candidatos á “respublica” devem vêr. Coitada da Helen Chadwick. Chora como nunca vimos chorar assim na téla.

N. B. — Devem os leitores notar que ha repetição ás vezes da critica do mesmo film. É que nós a extrahimos de diferentes revistas e cada critica tem o seu ponto de vista pessoal. Comparem as criticas os nossos leitores e tirem a média razoavel.

● “Tonio, Son of the Sierras” (David Distr.) Boa diversão para quem gosta de assumptos do Oeste. Neva Gerber, no principal papel.

● “The man from Red Gulch” (Producers Dist. Co.) Razoavel este film de Harry Carey que é um dos bons cowboys da téla. Harriett Hammond o auxilia.

● “The Unchastened Woman”, marca a volta de Theda Bara ao écran depois de um eclipse de varios annos. Má direcção, má interpretação. Podia Miss Bara ter continuado o eclipse. (“Chadwick”).

● “A woman of the World”, adaptação do livro The tattoved Countess, é a nova criação de Pola Negri e nada acrescentará aos seus louros. Realmente, nesse film em que o pathetico anda ás voltas com o burlesco o que ha de melhor são os bigodes de Chester Conklin. (“Paramount”).

Baree, o filho de Kazan

(FIM)

hida a noite Jim e Baree deitam-se perto da barraca da linha morena que, pela madrugada, é assaltada, mais uma vez, pelo seu perseguidor. Dado o alarme, Baree corre a lutar contra Mactaggart a quem esotraçalha raivosamente.

Despontavam os primeiros raios solares quando Maria e Jim, braços dados, descem a encosta onde se desenrolára aquelle doloroso drama, a caminho de uma felicidade que só elles poderiam sentir, como premio aos sacrificios que tinham feito até aquelle momento.

O PHANTASMA DA OPERA

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

Estava vasio e, ia retirar-se, quando ouviu passos, indo depressa se esconder atraz de um reposteiro.

Era Christine, que, depois de retirar a mascara, sentou-se, soltando um longo suspiro, dizendo: "coitado do Erik". Depois parecia que estava de ouvido attento e, por isto, Raul tambem procurou ouvir. De onde seria que vinha aquelle ruido extranho, esse rythmo distante. Era como si uma melodia estivesse sendo cantada pelas paredes. A voz era muito linda, muito suave e muito captivante. Era uma voz de homem, que se approximava cada vez mais. Vinha através da parede até que parecia invadir o camarim. Christine ergueu-se para saudar a voz, dizendo:

— Eis-me aqui, Erik. Estou prompta, mas como demorou!

Raul espreitou por detraz do cortinado, julgando que o que viu fosse uma illusão. A melodia a mais maviosa, a mais encantadora, a mais delicada, a mais bella e a mais irresistivel, continuava.

Christine encaminhava-se pausadamente em direcção ao grande espelho que estava no fundo do camarim, cobrindo aquella parede toda. Andou até se encontrar com a propria imagem. Raul então sahiu do seu esconderijo para agarral-a, quando, por mão invisivel, elle foi atirado ao longe, sentindo um sopro gelido percorrer-lhe o corpo. Apareceram-lhe então duas, quatro e até oito Christines dansando em redor d'elle, que em seguida fugiram tão rapidamente que não as podia alcançar. Depois tudo ficou immovel, e, olhando para o espelho, viu o seu proprio reflexo, mas Christine havia desaparecido.

Raul, dirigindo-se ao espelho, arremessou uma cadeira contra o mesmo. Aquella ficou em cacos, enquanto que o espelho ficou intacto. Onde estaria Christine? Teria desaparecido para sempre? Depois de varias tentativas, afinal exausto e confuso, abandonou o camarim e voltou atordoado para casa.

No dia seguinte ao do desaparecimento de Christine, Raul foi fazer uma visita a Madame Valerius, a dona da pensão onde Christine morava e ficou surprehendido de encontral-as juntas. Ao vel-o, Christine ergueu-se e estendeu-lhe a mão, sem dar demonstração de perturbação alguma.

— Depois do que aconteceu hontem á noite, não esperava vel-a aqui. Inquietam-me os perigos que a ameaçam, disse Raul.

— Que quer dizer com isto? indagou Madame Valerius. A Christine, porventura, estará correndo algum perigo?

— Não acredite no que elle está dizendo, disse Christine, com o intuito de fazer Raul calar-se.

Mas este accrescentou: "Christine, diga-nos quem é este homem que quer passar pelo Anjo da Musica. Conte-nos para a livrarmos d'elle, mesmo contra a sua vontade.

— Sr. de Chagny, isto é, cousa que nunca ha de saber.

— Christine, olhe que eu estava no seu camarim, quando você desapareceu pelo espelho.

Ao ouvir isto, Christine soltou um grito de terror, exclamando:

Oh, homem desgraçado! Quer então morrer? Você não deve nem tentar desvendar este mysterio!

— Será mesmo tão perigoso assim? indagou Raul.

— Não existe mysterio mais medonho nesta terra. Jura-me que nunca mais apparecerá no meu camarim, sem que o mande chamar.

— Quer então dizer que ha de me chamar algum dia? Quando será este dia venturoso?

— Amanhã!

Raul não teve outro remedio senão sujeitar-se e, assim, armou-se de paciencia.

No dia seguinte, elle foi procural-a na Opera. Encontrou-a amavel e satisfeita. Conversaram então sobre o porvir.

— Por que não se casa commigo? perguntou elle.



ROBERT FRAZER É HOJE UM GALÃ QUERIDO...

— Sobre este ponto não ha discussão, nunca poderemos nos casar. Mas, isto não quer dizer que não possamos ser noivos, sem que ninguem o saiba. Sejamos, pois, noivos. Isto será uma felicidade que não prejudicará pessoa alguma.

— Tendo dito isto, Christine segurou Raul pela mão e o levou através do labyrintho dos scenarios e das escadarias sinuosas acima, como si estivesse querendo fugir de alguém.

Raul comprehendia bem os motivos dos receios de Christine e, por isto, exclamou: "juro que a salvarei das mãos d'elle!"

— Oh, si isto fosse possivel, suspirou ella. Venha, subamos ainda mais, porque os subterraneos a elle pertencem.

E, juntando a acção á palavra puxou-o pelas escadas acima até chegaram ao telhado da Opera. Embora olhasse cuidadosamente em todo o re-

dor, não viu a sombra que os seguia em silencio.

Respirando sobre Paris, que se estendia debaixo das suas vistas, sentaram-se ao pé da estatua de Apollo, que encima a cupola. Christine, então, falou do seguinte modo:

— Raul, é preciso que me leve daqui. Quando chegar a occasião de o fazer, si eu me recusar a acompanhá-lo, me leve a força. Elle deve ser o demo em pessoa e, por isso, não quero mais ir morar com elle nos subterraneos, como já me obrigou a fazer.

— Quem a obriga a voltar, Christine?

— Si o não fizer, acontecerão cousas terriveis, mas não posso, não posso. Entretanto, o momento se aproxima. Falta apenas um dia e, si eu não fôr, elle virá me buscar e me levar para os subterraneos para se lamentar e declarar que me ama.

— Assim sendo, por que não partirmos immediatamente?

— Isto não! Seria cruel demais. Amanhã, á noite, cantarei mais uma vez para elle e então fugiremos: Venha me buscar á meia noite em ponto.

— Diga-me quando o encontrou pela primeira vez, disse Raul.

— Durante tres mezes, ouvi a voz d'elle sem jamais vel-o. Dahi pensar que fosse o Anjo da Musica. Foi elle que me ensinou a cantar, como ouviu. No dia que vi você, Raul, no camarim, senti que o amava e a voz, percebendo que acontecera alguma cousa, interrogou-me sobre a sua pessoa. Conte que amava a você. Elle, então disse que si eu dispuzesse do meu coração na terra, elle teria de voltar para o céu.

(Continúa no proximo numero).

STELLA MARIS

(FIM)

lhe votava. Sabendo do gesto da sua antiga algoz, Unity resolve sacrificar-se á felicidade do seu bemfeitor e mata a esposa deste, suicidando-se em seguida. Os amores da linda Stella e dos dois

STELLA MARIS

(STELLA MARIS)

Film da Universal

DISTRIBUIÇÃO:

Stella Maris, Unity Blake..... Mary Philbin
John Risca..... Elliott Dexter
Louisa Risca..... Gladys Brockwell
Walter Herold... Jason Robards
Sir Oliver Blount. Phillips Smalley

leaes amigos, assumem, então, uma nova feição, graças ao acto de abnegação suprema da pobre Unity — e a emoção derivada da situação que se crêa entre esses tres personagens é tanto mais intensa, pela nobreza dos corações que nella se defrontam.

COMO SÃO TODOS OS HOMENS

(FIM)

a scena muda repentinamente com a entrada da policia, que vem para que Regan e Gina lhe dê alguns esclarecimentos sobre o caso de um roubo que se envolve no mais absoluto mysterio, e que põe em cheque os brios dos Sherlocks newyorkinos. "Stormy" aproveita-se da "entrada falsa" para pôr-se ao fresco com a joia e o dinheiro.

No dia seguinte ella foi pontual nos escriptorios da Cooper & Bingham Esporting C^o, e Bob dá-lhe o lugar prometido: "Stormy" ficou encarregada do serviço de mostrar objectos de antiguidade aos clientes. O seu ar de bondade, os seus modos simples, mas, sobretudo, o isolamento em que ella vivia, fizeram que a Sra. Cooper se tomasse de sympathias por ella, e, um dia, convidou-a para jantar em sua casa. Terminado o jantar, os convivas continuavam na mesa, quando Bob levantou-se, pedindo que o desculpassem, mas tinha necessidade de ir ao escriptorio, onde o esperava o seu socio, afim de tratarem de alguns contractos que requeriam devido exame. Nesse meio tempo, Regan, que soffria atrozmente com a ausencia de "Stormy", que, afóra o que representava para o seu coração, era a intelligencia que o esclarecia nas suas empresas e na sua vida, resolveu attrahil-a para o seu convivio de novo, e, nesse intuito, dirigiu-se nessa noite ao escriptorio de Cooper, onde chegou um pouco antes da entrada dos dois socios. Para não ser surprehendido, Regan occulta-se atraz de um reposteiro. Os dois socios entram a tratar dos negocios e discutem acaloradamente. Regan, den-

em que Bingham é morto. Regan escapuliu sem ser presentido por ninguém. Pouco depois, vendo que o seu patrão não apparecia, o secretario penetra na sala e depara com o cadaver de Bingham estirado no chão. Não ha duvida, o assassino não é outro senão o seu socio Bob Cooper. E o rapaz é preso, processado, condemnado á pena capital, e recolhido ao carcere á espera da execução. Não podendo acreditar na culpabilidade de Bob Cooper, "Stormy" entra a meditar e não tarda a lhe nascer no espirito a suspeita de que a chave do mysterio está com Regan. A partir desse momento ella volta ao seio da quadrilha e finge abandonar-se aos desejos de Regan. Na vespera do dia marcado para a execução de Cooper, "Stormy" que havia assentado os seus planos de

a rapariga vale-se da oportunidade e com geito, leva-o a confessar a autoria da morte de Bingham. Nesse momento, porém, elle ouve os gritos de Gina e descobre o dictaphone. Mas o operador já transmittiu a sua confissão ao delegado. Enfurecido, Regan salta sobre "Stormy", mas era tarde: a policia irrompe no aposento e toma conta de ambos — Regan e Gina.

Na penitenciaria, Cooper, cuja hora extrema soou, é levado á cadeira electrica. Em uma cellula solitaria da prisão, um outro detento mata o tempo procurando um caminho, talvez, através do muro de pedra. Zás, o seu canivete corta o fio electrico que conduz á energia á cadeira da morte! O funcionario que preside a execução, dá ordem para que se estabeleça o contacto.

O telephone tilinta desesperadamente, transmittindo a ordem para suspender a execução do preso. Demasiado tarde? Não, o diabo da electricidade está falhando. E Cooper é finalmente salvo!

E Bob Cooper e "Stormy" Martin, promettem amar-se eternamente, no ditoso lar que fundaram.



ALLENE RAY, UMA PRINCEZA DAS SERIES...

acção, arranja secretamente um aparelho dictaphone, que ha de registrar tudo quanto ali se falar, e dirige-se em seguida em busca de Regan, sabendo que lhe restam apenas poucas horas para o trabalho que arrebatará o seu protector á cadeira electrica. Mas Regan que tinha nesse momento um trabalhinho a executar fóra, deixa de attender ao convite seductor de "Stormy", promettedo voltar mais tarde. Nesse interim, Gina entra no quarto e descobre o dictaphone escondido no quarto de Regan pela rapariga. Furiosa e desconfiando da rival, Gina ataca a outra; "Stormy" defende-se e por sua vez domina a adversaria, subjugando e encarcerando-a num aposento contiguo. Pouco depois Regan volta; está ferido por um tiro, mas o seu estado de semi-embriaguez leva-o a não se incomodar com o "arranhãozinho". Regan fica sentimental com os vapores do alcool e ensaia uma scena de ardoroso amor com "Stormy";

QUEM É HOBART BOSWORTH

(FIM)

Hobart Bosworth é um dos mais habéis cavalleiros de que ha memoria. "Cameo", o seu formoso cavallo arabe, o deixa na porta do "studio" todas as manhãs.

Poucos actores têm uma experiencia mais proficua dos "rings", como a sua; bem poucos, tambem, o têm do Cinema; e rarissimos os homens que com a sua idade, 57 annos, possuem uma tão grande força vital e a construcção athletica que o fazem uma verdadeira estatua de centauro quando cavalga o seu corcel.

Hollywood não conhece mais brilhante orador, nem mais bello defensor dos deveres civicos; todas as semanas elle recebe numerosos convites de todos os clubs e convenções das proximidades, para que lhes leve o fulgor de suas idéas.

Bosworth conhece intimamente todos ou quasi todos os artistas do Cinema; elle "descobriu" e desenvolveu os dotes artisticos de muitos delles; dirigiu lado a lado com os maiores directores; já scenarizou innumeradas historias; já foi um productor e já construiu "studios"; é um dos poucos homens que podem contar o desenvolvimento da Arte do Cinema quasi que dia a dia; e, finalmente, já representou para uma "camera" em quasi todas as cidades dos Estados Unidos.

Na verdade, aquelle meu amigo estudou com muito cuidado a alma e a vida de Hobart Bosworth: elle é indiscutivelmente, "o mais interessante homem de Hollywood".

COMO SÃO TODOS OS HOMENS

(SILK STOCKING SAL)

Film da F. B. O

"Stormy" Martin. Evelyn Brent
Bob Cooper..... Robert Ellis
Bull Reagan..... Earl Metcalfe
Gina, The Wop... Alice Browning
Mrs. Cooper.... Virginia Madison
Miss Cooper..... Mariynn Warner
The "Gopher"... John Gough

tro da propria sala, acompanhava tudo quanto ali se passava; na saleta de fóra ficára o secretario de Bingham. Não chegando a entendimento, Cooper retira-se furioso e atravessa como um cyclone a ante-sala. Bingham, que ficára, descobre a presença de Regan e o interpella. Colhido, não encontrando outro meio de se desvencilhar da entaladella, Regan reage e os dois homens entram em luta, luta silenciosa e feroz,

Griffith, o maior dos directores

(FIM)

lente da "camera" O resultado foi obtido com uma velha caixa de sapatos...

Desse dia data o uso do esmorecimento gradual da scena final, o "fade-out", como é o seu nome tecnico.

Além do "fade-out", fui o primeiro a introduzir o "close-up", as chamadas photographias de primeiro plano. Um film, hoje em dia, sem um grande numero de "close-ups", não tem valor.

Pois bem, quando eu suggeri ao meu photographo, ha muitos annos, o uso do primeiro plano, elle recusou-se peremptoriamente a tal, pois na sua opinião seria uma loucura querer apresentar na tela apenas o rosto do artista deixando invisivel o resto do corpo.

A minha resposta foi um convite para uma ligeira visita a um museu de Arte. Ao chegarmos lá mostrei-lhe os mais celebres quadros dos mais famosos pintores, que na sua maior parte eram cabeças e bustos.

Já se sabe que venci.

O mais interessante é que quando o film foi exhibido recebeu estrondosas vaias do publico...

Outra innovação que introduzi, no Cinema foi a miniatura. Usei-a pela primeira vez em "Intolerancia", e penso que estava em fôrma, pois ninguem me falou sobre ella".

Griffith, como se vê, é o homem a quem o Cinema deve a transformação, de simples diversão que era, na mais formosa de todas as Artes.

Sem o "close-up", onde estaria o merito do artista cinematographico?

O director de "O Lyrio Partido", foi o primeiro genio que o Cinema produziu, e, hoje, indiscutivelmente, ainda é o maior director da tela.

A sua vida começou pelo jornalismo, em uma pequena aldeia do Oeste americano, onde conseguia de 10 a 15 dollars por cada historia ou verso que escrevesse.

Mais tarde estreou como novellista cinematographico, dahi passando a scenarista. Depois de algum tempo como scenarista, fez-se director de comédias.

Entre os figurantes de suas come-

SIMONE VAUDRY E RENÉE HERIBEL, NO FILM FRANCEZ, "FANFAN LA TULIPE"



Cinearte

dias encontrava-se o hoje celebre Mack Sennett, que continuou a obra do Mestre logo que elle deixou essa qualidade de films.

Perguntado sobre o que pensava do progresso da Grande Arte, Griffith disse:

"O progresso do Cinema tem sido ininterrupto, mas, apesar disso, ha um grave defeito que se precisa corrigir quanto antes.

No theatro, o publico já se acostumou a entrar antes da representação da peça, nunca no meio ou no fim, mesmo porque uma poltrona só tem valor em uma sessão determinada.

Nos cinemas, porém, o mesmo já se não dá, — o espectador entra no meio, no fim, quando quizer, de modo que todo o trabalho da confecção do film, com o fito de ir creando successivas emoções para preparar o sempre almejado "climax", está todo perdido.

Si elle entrar no "climax", por exemplo, não pôde absolutamente avalial-o como convém, pois todas as scenas preparatorias lhe faltam.

Elle vê o principio na sessão seguinte? Muitos não esperam, e aquelles que o fazem, não tornam a vêr o "climax" o que vem a dar no mesmo.

É esta a origem do progresso electrizante da comédia. Em uma comedia cinematographica ha uma serie enorme de "gags" completamente independentes uns dos outros, dahi não ter a menor importancia o vêr os ultimos antes dos primeiros.

De toda esta má comprehensão resulta um prejuizo serissimo para o Drama na tela.

Um grande artista dramatico como John Barrymore é sempre mais apreciado no palco do que na tela, porque no palco todos entram cedo para vêr da primeira á ultima scena as suas interpretações no "Hamlet", no "Dr. Jekyll or Mr. Hyde", ao passo que nos cinemas o espectador que entra tarde vê nelle, não o personagem que elle interpreta, mas, sim, o John Barrymore. Penso que me fiz comprehender.

(Termina no proximo numero).

Castellos de illusões

(FIM)

ruetas, todo vestido de "imperador", a preparar, dizia elle, o seu reinado para o dia da chegada de sua linda princezinha. E depois de alguns annos cumpriu-se, por fim, o seu desejo. Gloria veiu ter a casa, toda coberta de sêda, de joias, — não seria uma princeza, mas antes uma rainha — a da moda!

A velha mãe foi a primeira a recebê-la. E como dissesse á filha o estado em que se achava o pae, e ter esta dito "que ella o ajudaria em tudo", e quanto á sua loucura,



PRISCILLA DEAN...

"que lá na cidade havia bons especialistas, que em pouco tempo o poriam em perfeita saúde", — retrucou-lhe a velha mãe:

— Cural-o? Então seria a sua morte, — tendo a certeza do que tu és?

Em logar pequeno, em pouco reunem-se as velhas puritanas, e aos insultos, ás injurias, ás pedradas, Gloria e obrigada a tomar o mesmo vapor e regressar para o logar de onde viera. Para o bom pae, porém, ella ainda era a sua princezinha dos bons tempos de antanho, e entre lagrimas, em desespero, clamando pela filha que a sua loucura ainda fazia vel-a pura e linda como nos dias de outr'ora, o velho "imperador" corre pelo trapiche, e avança, — e avança, em direcção ao vapor que se afasta, até que lhe falta o sólo — e se precipita no rio...

CASTELLOS DE ILLUSÕES

(THE TOWER OF LIES)

Film da Metro-Goldwyn)

DISTRIBUIÇÃO:

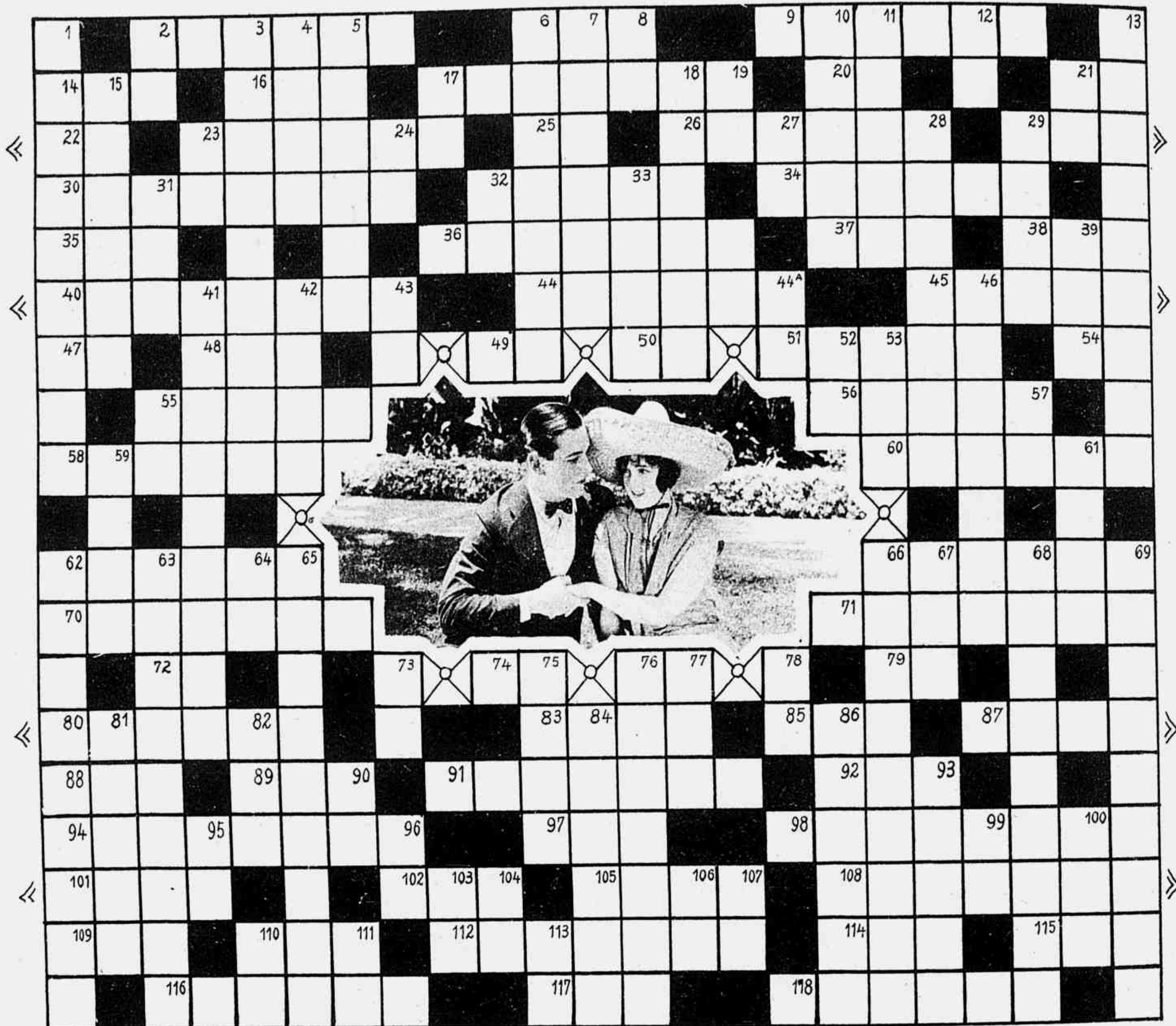
Gloria.....	Norma Shearer
Jan, seu pae.....	Lon Chaney
Lars, o seductor.....	Ian Keith
Katrina.....	Claire McDowell
Augusto.....	William Haines
Eric.....	David Torrence

Algum tempo depois, purificada pelo amor de Augusto, Gloria voltou á sua aldeia de outr'ora, e quanta vez, em momentos de dolorosa saudade, não se lembravam elles do velho "imperador" e do seu formoso castello de illusões!..

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

Os versos que formam as quadras são os assinalados com aspas.



NOME..... CIDADE.....

RUA..... ESTADO.....

Enigma n. 4 Chave

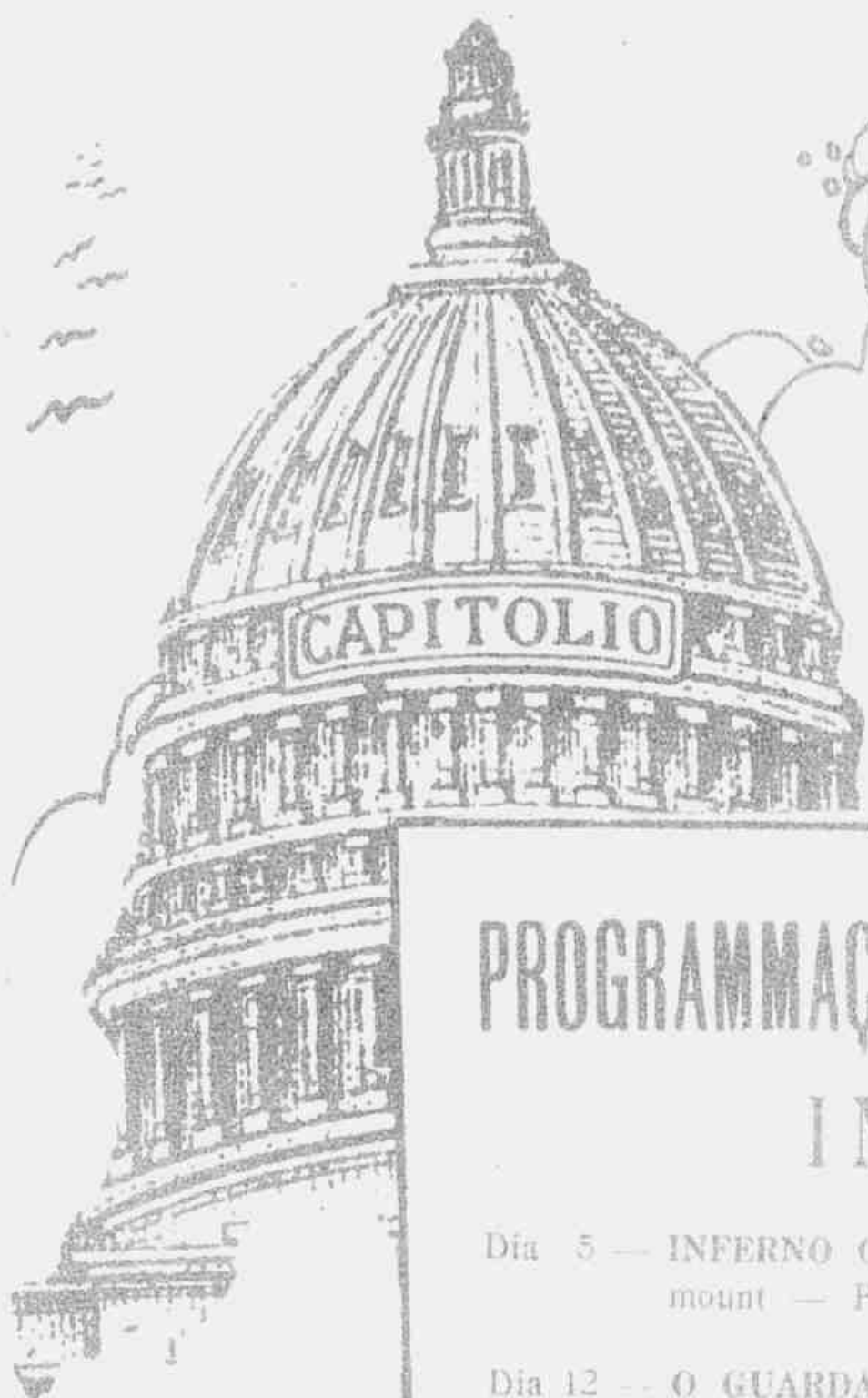
HORIZONTALS. — 2 Faz soar o sino — 6 Póde ser virgem — 9 Vexame — 14 Futil — 16 Filha do meu avô — 17 Fiar-te-ias — 20 Gaz — 21 Cês — 22 Contracção de prepos. e artigo — 23 Por uma lei tornou-se livre — 25 Contracção de preposição e artigo — 26 Casta — 29 Outra filha do meu avô — 30 Avaliara — 32 Diz bobagens — 34 Remediado — 35 Nome de mulher — 36 Apoiara — 37 Sendo das moitas é rela — 38 Estudam — 40 Humanou-se — 44 É de Deus — 45 Favor — 47 Filha de Inacho — 48 Feixe — 49 Nós todos seremos — 50 Contr. de prep. e art. — 51 Curae — 54 Prefixo — 55 Ave semelhante ao adam — 56 Partido — 58 Oraculos — 60 General — 62 Tem mangas — 66 Procurada — 70 Aromatico — 71 Cidade paulista — 72 Sobre-

nome — 74 Pronome — 76 Presidencia da Republica (abrev.) — 79 Acha graça — 80 Compareceu — 83 Desappareceu — 85 Preposição — 87 Pronome — 88 Multidão — 89 Formiga grande — 91 Prender — 92 Especie de agua — 94 Açoita-cavallo-branco (arvore) — 97 Achou graça — 98 Atapetar — 101 De que fórma — 102 Astro — 105 Contracção de prep. e art. — 108 Janella — 109 Suffixo — 110 Costuma — 112 Frutas — 114 Liga — 115 Magôa — 116 Fecula — 117 Nome de mulher — 118 Habitua.

VERTICAES. — 1 Faz toneis — 2 Contracç. de prep. e artigo — 3 Assusto — 4 Minas Geraes tem muitas — 5 Senhor — 6 Enfraquecendo — 7 Angelim — 8 Estudei — 10 Sobrar — 11 Amphitheatro — 12 Andava — 13 Pensando — 15 Figura trigonometrica — 17 Letra do alfabeto — 18 Estrago — 19 Nota — 21 Adverbio — 23 Olhei —

24 Batrachio — 27 Dinheiro — 28 Mo-fais — 29 Juizo — 31 Depois do tic. — 32 Ennes — 33 Balda — 39 Romancista portuguez — 41 Apressar — 42 Horas canonicas — 43 Unico — 44-A Artigo — 46 Vaso — 52 Artigo — 53 Recente — 55 Sobrehome — 57 Apparencia — 59 Verdadeiro — 61 Adverbio — 62 Indignado — 63 Apresentamos — 64 Isolado — 65 Finorio — 66 Cocoruto — 67 Ave trepadora — 68 Examinada — 69 Marcaes — 73 Direito ou esquerdo — 75 Trazer — 76 Cabriola — 77 Saia daqui! — 78 Republica Portugueza — 81 Incipientes — 82 Ás avessas é parente — 86 Rezavam — 90 A primeira e a setima — 93 Relativo ao assento — 95 Medida maritima — 96 I. I. — 99 Senhor — 100 Ferro e carbonio — 103 Artigo — 104 Nota — 106 Estudei — 107 Artigo — 110 Numero — 111 — Outra coisa — 113 Symbolo geometrico.

ARBOR.



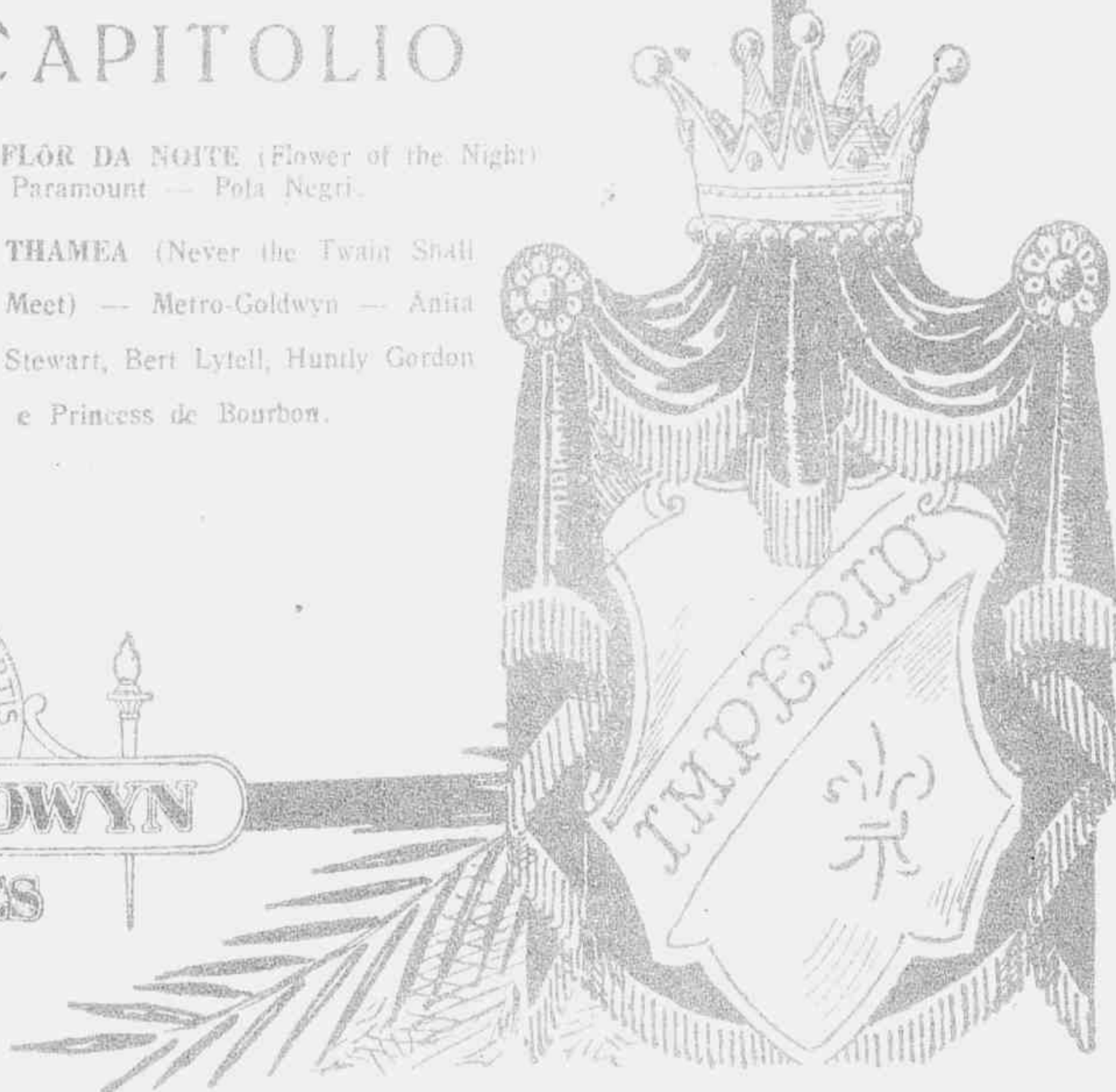
PROGRAMMAÇÃO PARA ABRIL

IMPERIO

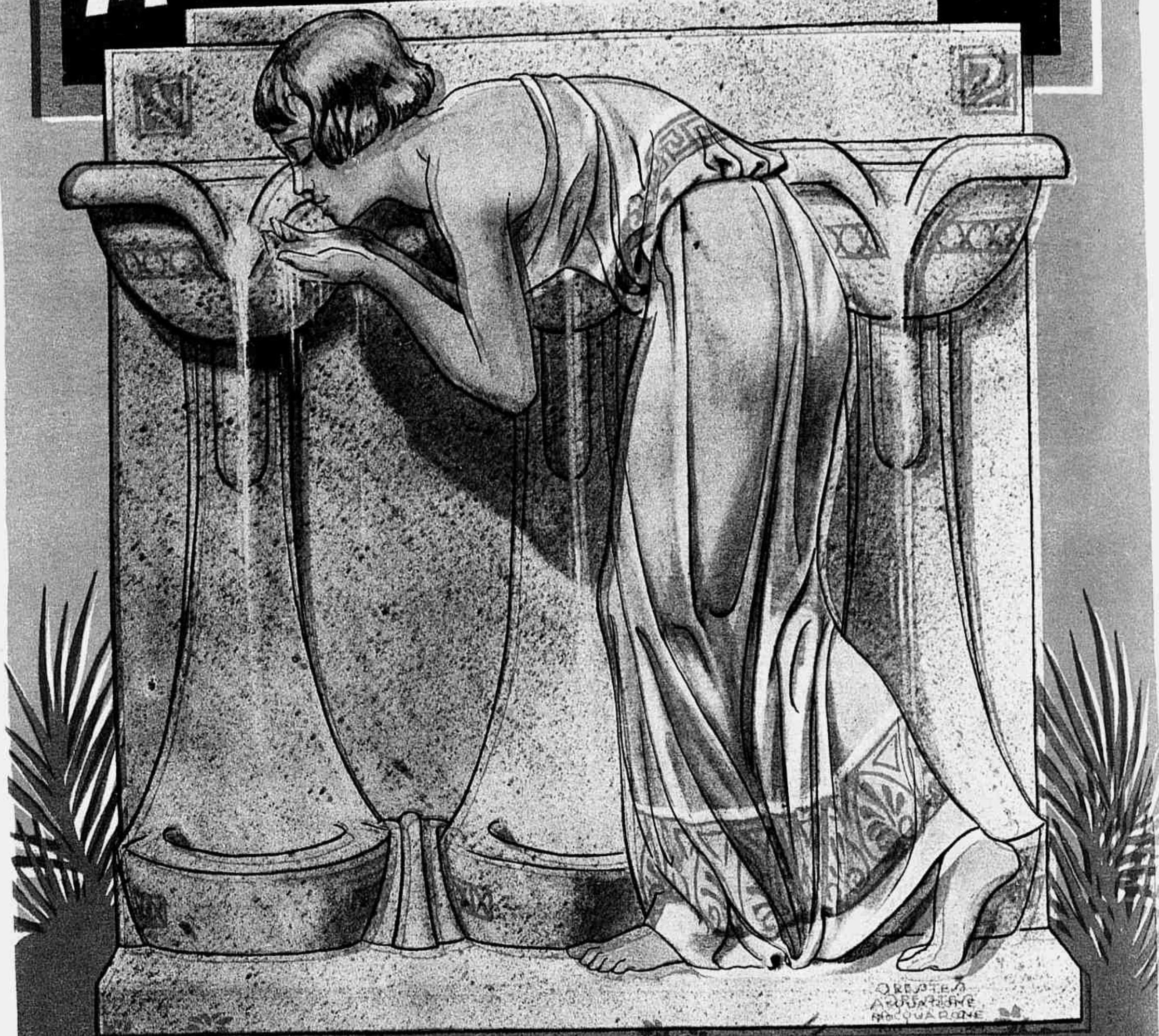
- Dia 5 — INFERNO CONJUGAL (Trouble With Wives) — Paramount — Florence Vidor, Tom Moore, Esther Ralston.
- Dia 12 — O GUARDA-MARINHA (Midshipman) — Metro-Goldwyn — Ramon Novarro.
- Dia 19 — CASTELLO DE ILLUSÕES (Tower of Lies) — Metro-Goldwyn — Lon Chaney, Norma Shearer.
- Dia 26 — O REI TURUNA (King on Main Street) — Paramount — A. Menjou, Greta Nissen.

CAPITOLIO

- Dia 12 — FLÔR DA NOITE (Flower of the Night) — Paramount — Pola Negri.
- Dia 26 — THAMEA (Never the Twain Shall Meet) — Metro-Goldwyn — Anita Stewart, Bert Lytell, Huntly Gordon e Princess de Bourbon.



A SAUDE DA MULHER



Fonte de Saude e de Vigor

A Saude da Mulher é a fonte de saude e de vigor para o sexo feminino, em todas as edades: — as mocinhas, as moças e as senhoras encontram neste medicamento uma solida garantia de saude.

As mocinhas, logo na mudança da idade, precisam de um remedio que favoreça o apparecimento normal de seus incommodos.

As moças, ao longo da mocidade, precisam de um remedio que as proteja contra as innumeradas doencas uterinas a que estão sujeitas.

As senhoras de mais idade, quando chega a epoca de terminarem definitivamente os seus incommodos, precisam de um remedio que seja uma defesa segura contra os males da idade critica.

Para todas — mocinhas, moças e senhoras — o remedio é um e é unico: "A Saude da Mulher" que combate todas as enfermidades uterinas, desde os incommodos da puberdade até os accidentes perigosos e trahçoeiros da idade critica.